RELATÓRIO DE FORMAÇÃO E DE ATIVIDADES DO CFFH 2020/2021
RELATÓRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

LUCINDA PALHARES
COORDENADORA
SECÇÃO DE FORMAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Índice:

Enquadramento ---------- **2**

1. Atividade Desenvolvida ---------- **4**

1.1. Formação Pessoal Docente ---------- **5**

1.2. Formação Pessoal Não Docente ---------- **10**

1.3. Ações de curta duração ---------- **10**

1.4. Ações em colaboração com a Tutela ---------- **12**

1.5. Volume de Formação ---------- **13**

2. Avaliação das ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC ---------- **16**

2.1. Referencial de Avaliação ---------- **18**

2.1.1 Referencial de construção do instrumento de avaliação das Ações de formação ----- **20**

2.2. Serviço Prestado pelo CFFH ---------- **22**

2.3. Aspetos Práticos das Ações ---------- **23**

2.4. Desempenho dos Formadores ---------- **24**

2.5. Adequação às Prioridades de Formação Definidas ---------- **24**

2.6. Funcionamento das ações ---------- **26**

2.7. Resultados alcançados ---------- **29**

2.8. Impactos ---------- **30**

3. Avaliação dos formandos ---------- **33**

4. Outras atividades desenvolvidas ---------- **35**

4.1. Elo 28 ---------- **36**

4.2. E-book ---------- **36**

4.3. Curso de ilustração Científica ---------- **36**

Conclusão ---------- **37**

Anexo 1 – Avaliação Externa

Anexo 2 – Avaliação do plano POCH 000733

Enquadramento

De acordo com o estipulado no DL nº 127/2015, de 7 de julho, são, entre outros, objetivos dos CFAE *garantir a execução de planos de formação visando o melhor desempenho das escolas enquanto organizações empenhadas na procura da excelência, designadamente através da valorização da diversidade dos seus recursos humanos* e *garantir a qualidade da formação, através de mecanismos de monitorização e de avaliação da formação e do seu impacte e reformular os planos de formação em conformidade com os resultados obtidos.*

No ano letivo 2020/2021, o plano executado pelo CFFH sofreu as consequências da pandemia, pelo que as ações de formação oscilaram entre o presencial e a distância. O Conselho de Diretores com competência delegada do CCPFC, por uma questão de segurança, deliberou pela realização das ações de formação a distância, a partir do 2º período letivo.

Terminado o ano, torna-se necessário proceder a uma análise deste período temporal – setembro de 2020 a julho de 2021 -, dando-se assim cumprimento à alínea n) do art.º 20.º do Decreto-Lei acima referido, o qual estipula que compete à Diretora elaborar o relatório anual de formação e de atividades do Centro e, simultaneamente, dar cumprimento ao n.º 5 do artigo 3.º do despacho 4595/2015 de 06 de maio, de acordo com o qual a SFM tem de elaborar um "relatório anual de avaliação de formação". Ora, este relatório elaborado pela SFM serviu de base e enforma o relatório agora apresentado.

Mantêm-se como **objetivos** deste relatório:

- Dar a conhecer ao Conselho de Diretores e, através dos seus membros, às diversas comunidades educativas das escolas associadas a atividade formativa levada a cabo pelo CFFH, neste período temporal;
- Contribuir para a melhoria do funcionamento do CFFH, de forma a torná-lo organizacionalmente mais adequado à sua área de intervenção;
- Incentivar a frequência da formação contínua, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para a transformação (metamorfose) das realidades educativas, de forma a facilitar e a promover o sucesso educativo e académico dos alunos e a qualidade das aprendizagens e da educação;
- Sensibilizar as escolas associadas para a importância de adotarem o paradigma da formação desejada e centrada na escola com repercussões no desenvolvimento organizacional, profissional e pessoal dos seus profissionais;
- Promover uma cultura de avaliação e de melhoria do impacte da formação;
- Assegurar a organização de processos sistemáticos de monitorização da qualidade da formação realizada e a avaliação periódica da atividade do CFFH em termos de processos, produto e impacto;
- Recolher informação que sustente a elaboração/reformulação do plano de formação subsequente.

Metodologicamente este relatório está dividido em quatro partes fundamentais:

1. Atividade Desenvolvida;
2. Avaliação das ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC;
3. Avaliação dos formandos e,
4. Outras atividades relevantes desenvolvidas pelo CFFH.

A produção do conteúdo resultou do tratamento estatístico dos dados recolhidos ao longo do ano, da sua análise e sistematização, bem como da análise de documentos diversos, igualmente produzidos pelo CFFH, assim como dos diversos contactos estabelecidos entre os atores da formação (formadores, formandos, elementos da SFM, diretores e diretora do CFFH).

Foi também muito importante o contributo do CIRCOS e do MOODLE – espaços de partilha de ideias, experiências e trabalhos produzidos nas ações de formação – na medida em que facilitaram o acompanhamento/desenvolvimento de toda a atividade, assim como a sua avaliação à posteriori.

1. Atividade Desenvolvida

1. Atividade Desenvolvida

De 1 de setembro de 2020 a 31 julho de 2021, o CFFH implementou **61** turmas de formação, com ações de formação acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, para pessoal docente, sendo 45 na modalidade de oficina de formação e 16 na modalidade de curso de formação. Estas ações de formação abrangeram todos os grupos de recrutamento (embora algumas não se inserissem na formação específica – DCP-, nos termos do art.º 9º do Decreto-Lei 22/2014, de 11 de fevereiro), pois desenvolveram-se em áreas muito diversas. Relevante para efeito da DCP foi a publicação do Despacho n.º 2053/2021, 24/02 – que procede à 2ª alteração do Despacho n.º 779/2019, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 13, de 18 de janeiro de 2019 (*cf.* http://cffh.pt/cffh/public/files/despacho-2053-2021-altera779-2019.pdf)

No presente relatório optamos por agrupar as ações por dimensão. Desta forma, as ações encontram-se divididas em quatro dimensões: Cientifico-pedagógica, Transversal, Escola Inclusiva (se a ação se enquadra no Decreto-Lei n.º 54) e Articulação e Flexibilização Curricular (se a ação se enquadra no Decreto-Lei n.º 55).

1.1. Formação Pessoal Docente

Como é possível verificar através da análise do gráfico 1, a dimensão Transversal (31 turmas), assume um papel significativo na formação dos docentes das escolas associadas ao CFFH, visto que representam cerca de 50,8% do total de turmas. A dimensão Científico-pedagógica (21 turmas) e a dimensão da Articulação e Flexibilização Curricular (7 turmas) representam, respetivamente, 34,4% e 11,5% do total de turmas. Por fim a dimensão da Escola Inclusiva (2 turmas) representando 3,3% do total de turmas dinamizadas.

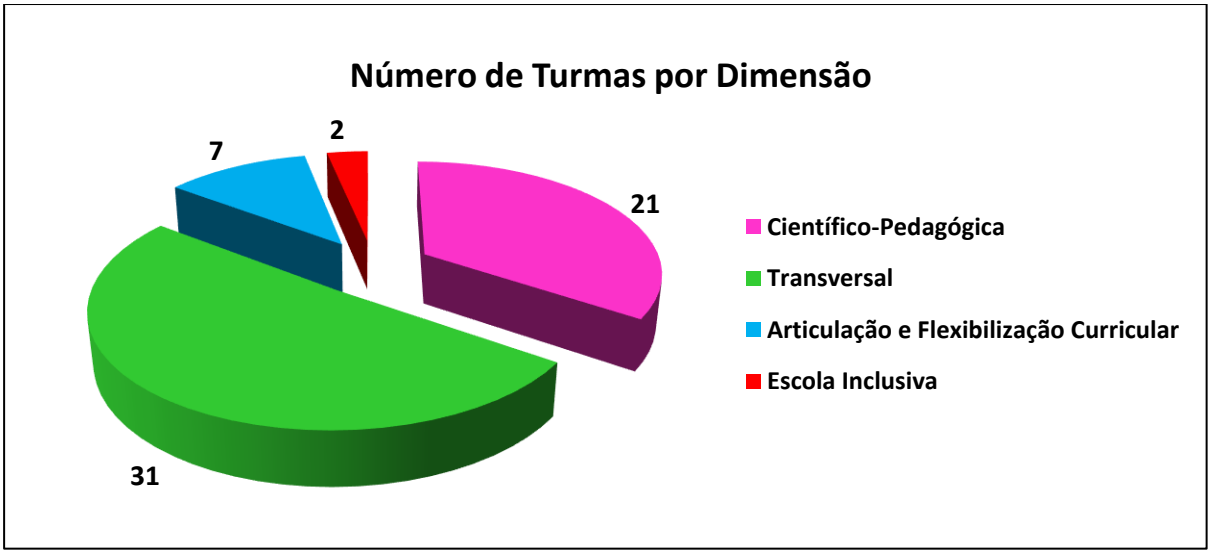


Gráfico 1 - Número de turmas por Dimensão

A formação na dimensão Científico-pedagógica (21) apresentou duas turmas na área do Desporto, cinco turmas na área da Matemática, três turmas na área das TIC, duas turmas na área do Português e três turmas na área das Artes. Contou ainda com seis turmas de áreas diversas. O número total de formandos envolvidos nesta dimensão foi de 374, distribuídos da seguinte forma:

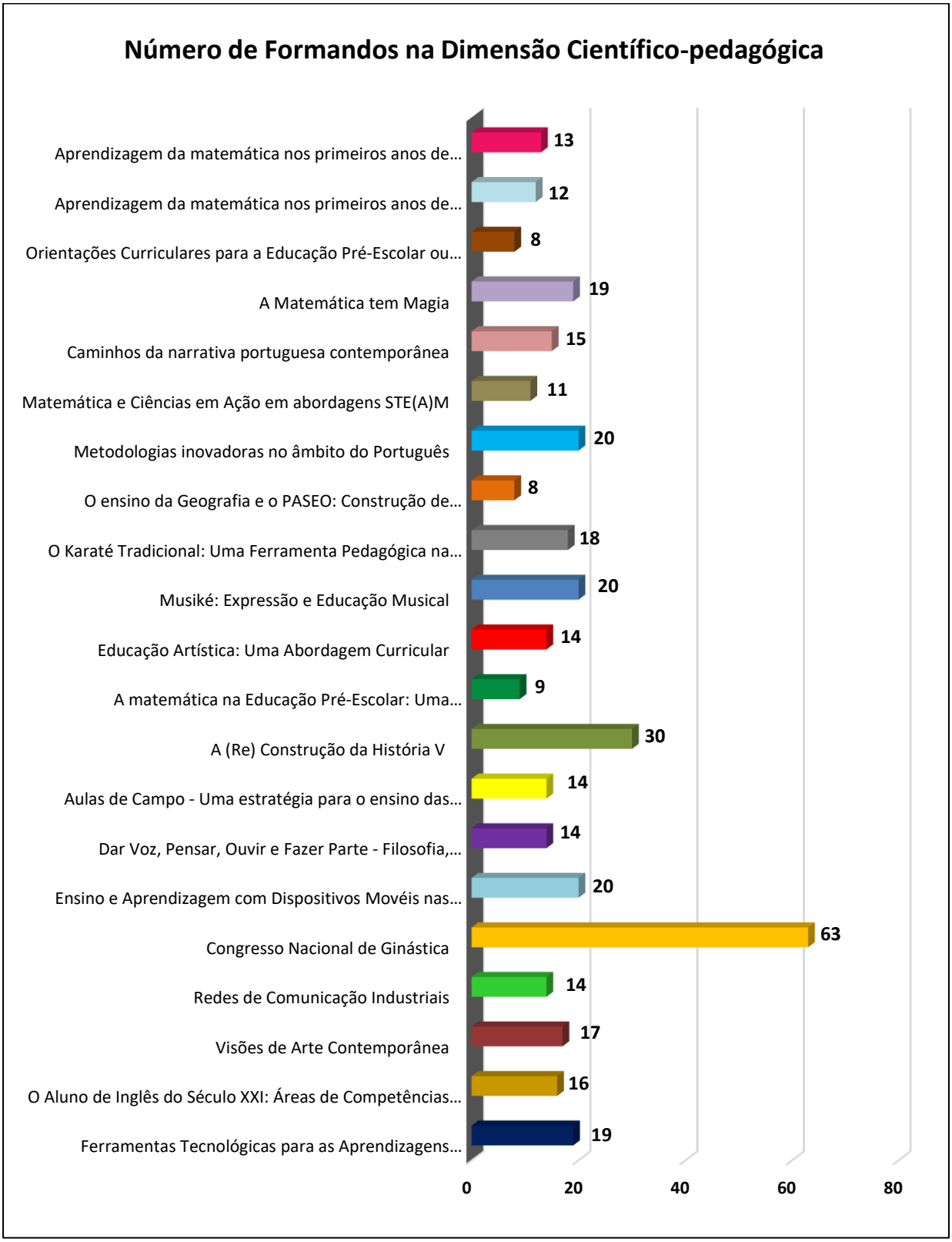


Gráfico 2 - Número de formandos na Dimensão Científico-pedagógica

A dimensão Transversal contou com vinte e seis turmas na área das TIC, duas turmas na área da biblioteca Escolar, uma na área da Saúde (Ed. Sexual…), uma na área da saúde e duas na área da Educação. O número de formando envolvidos nesta dimensão foi de 645, como se pode constatar no seguinte gráfico:

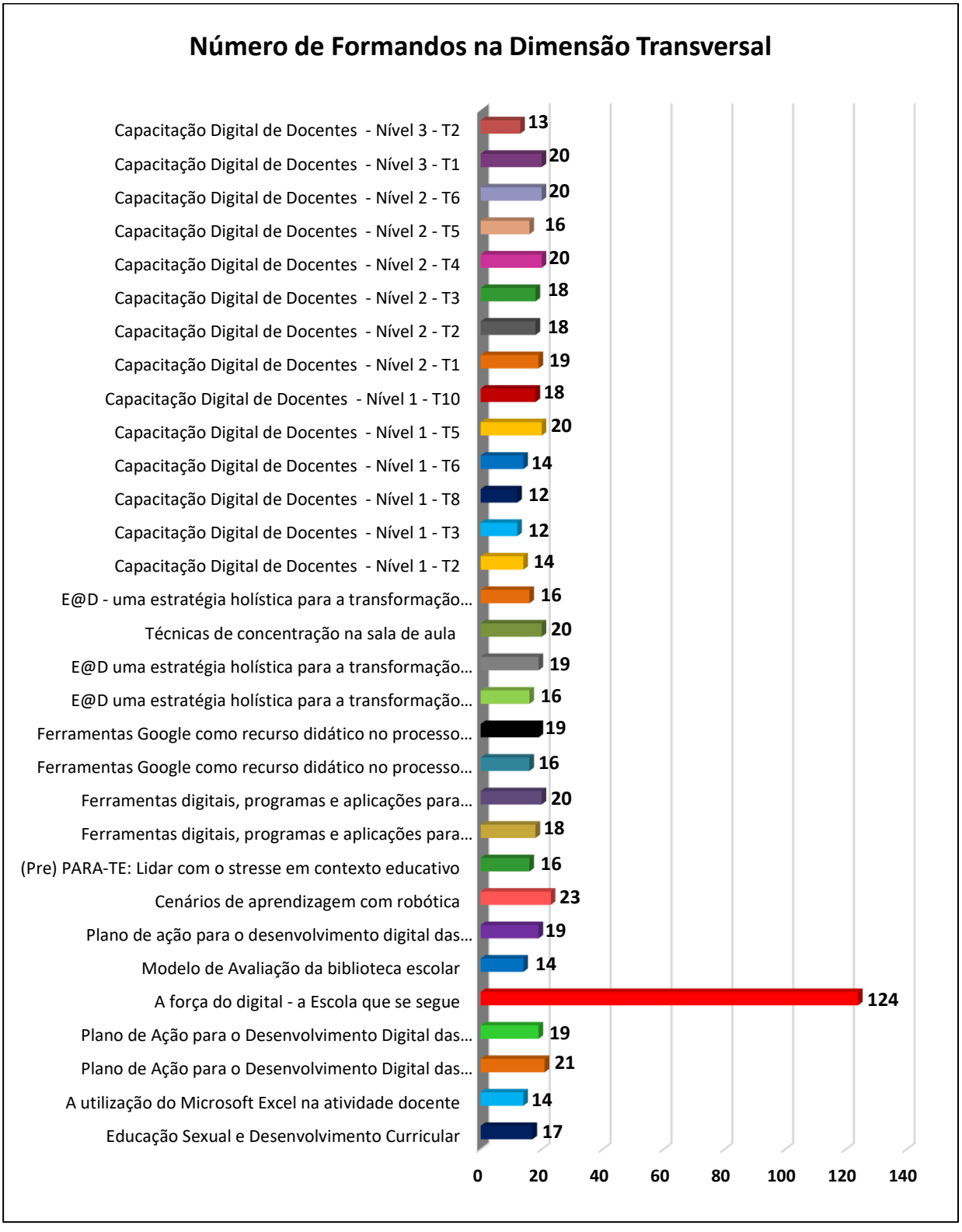


Gráfico 3 - Número de formandos na Dimensão Transversal

Quanto à formação na dimensão Articulação e Flexibilização Curricular foram disponibilizadas sete turmas. Cinco turmas sobre a Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica, uma sobre autonomia e Flexibilização Curricular e uma turma sobre a Avaliação das Aprendizagens. Esta dimensão abrangeu um total de 134 formandos que se distribuíram do seguinte modo:

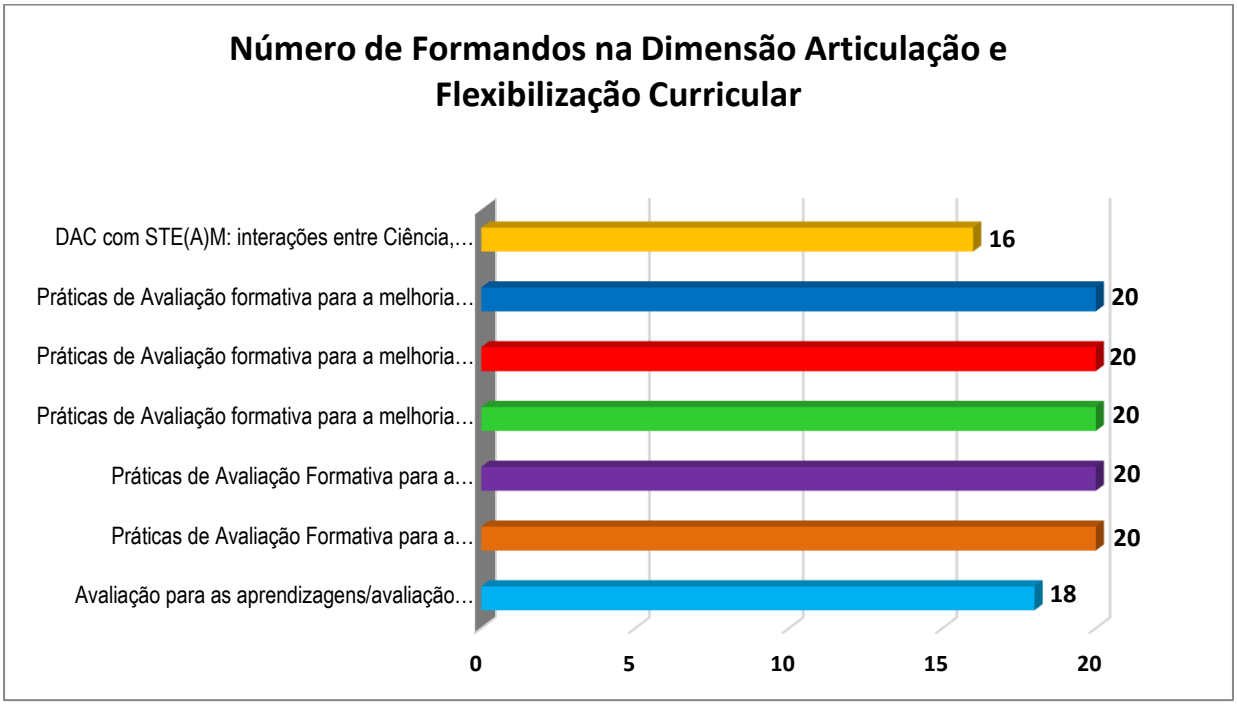


Gráfico 4 - Número de formandos na Dimensão Articulação e Flexibilização Curricular

A dimensão Escola Inclusiva contou com duas turmas, que mobilizaram um total de 29 formandos. Duas turmas sobre estratégias e práticas inclusivas, uma sobre os contributos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e uma sobre o professor da Educação Especial como dinamizador da Escola Inclusiva, que se distribuíram da seguinte forma:

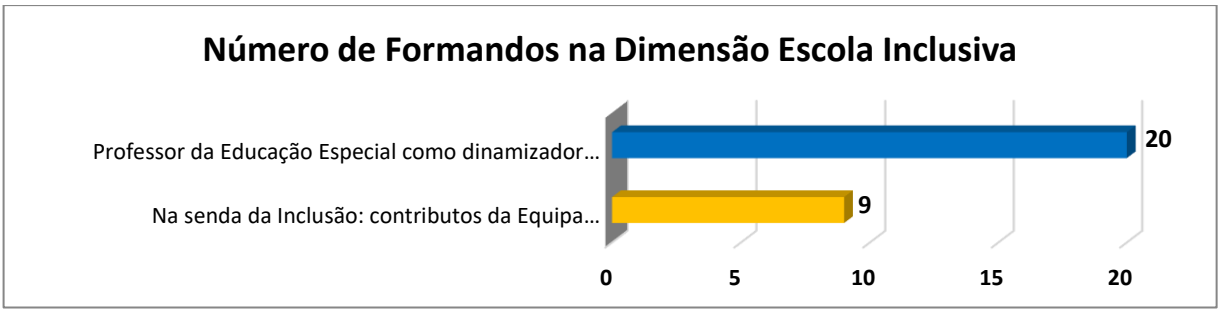


Gráfico 5 - Número de formandos na Dimensão Escola Inclusiva

A tabela que se segue e o gráfico ao lado ilustram as ações desenhadas para as quatro dimensões e o peso específico de cada uma em termos de número de formandos:

Dimensão	N.º formandos
Científico-Pedagógica	374
Transversal	645
Articulação e Flexibilização Curricular	134
Escola Inclusiva	29
Total	1 182

Tabela N.º 1 - N.º formandos por Dimensão

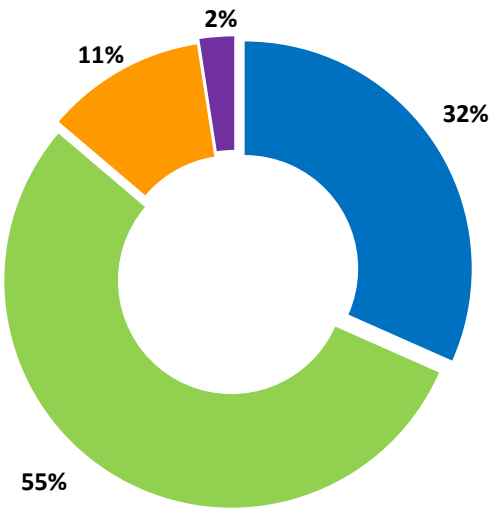


Gráfico 6 - N.º formandos por Dimensão

Em resumo, no período em análise, estiveram envolvidos em formação, acreditada pelo CCPFC, **1 182 docentes**, mais **2 722** docentes certificados, via ACD (*cf.* ponto 1.3).

1.2. Formação Pessoal Não Docente

Lamentavelmente, o protocolo estabelecido com entidade formadora para a oferta de formação para o PND não teve efeito, dada a continuidade da intermitência das aulas e do confinamento a que fomos sujeitos.

1.3. Ações de Curta Duração

No que concerne a ações de curta duração, cujo processo de reconhecimento foi levado a Conselho de Diretores, por cumprirem os requisitos do Despacho 5741/2015, de 29 de maio, foram realizadas **61** ações/seminários, em diversas Escolas/AE num total de **204 horas** de formação. Estes processos foram reconhecidos, *a posteriori*, pelo que foram certificados **2 722 formandos**, cuja distribuição se apresenta no gráfico 8. O volume de formação dinamizado na modalidade ACD foi de **8 567 horas**.

Deu-se continuidade às redes de trabalho constituídas em anos letivos anteriores (com elementos de todas escolas associadas e especialistas convidados).

Segundo o Despacho, acima citado, o reconhecimento de ações de curta duração decorre de uma série de formalidades e do cumprimento, entre outos, das seguintes condições:

'Manifestação de rigor e qualidade científica e pedagógica';

'Existência de uma relação direta, científica ou pedagógica, com o exercício profissional'.

Inquiridos os docentes que frequentaram as referidas ações, em questionário *online*, disponível no final da ação, obtiveram-se no primeiro indicador **16** respostas negativas contra **1 990** positivas e no segundo **36** negativas e **1 971** positivas, como se ilustra no seguinte gráfico:

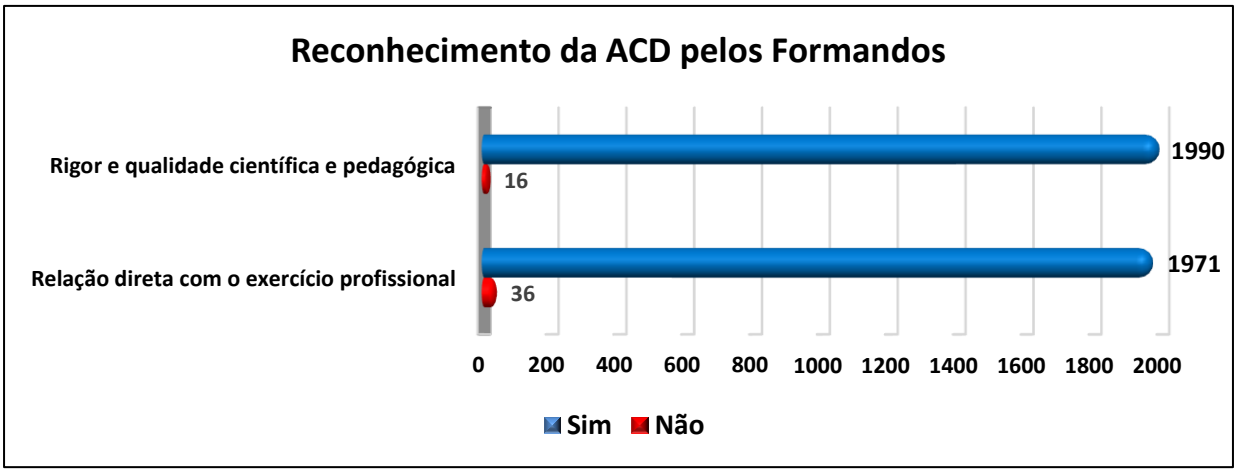


Gráfico 7 - Reconhecimento da ACD pelos Formandos

Gráfico 8 - N.º formandos em ações de curta duração

De referir, ainda, que nos referidos questionários, como se pode constatar no gráfico 9, os formandos afirmaram (valor das respostas entre 4,2 e 4,5) que as ACD deram contributos para a melhoria/sucesso/desenvolvimento tanto das pessoas (alunos/professores), como das escolas.

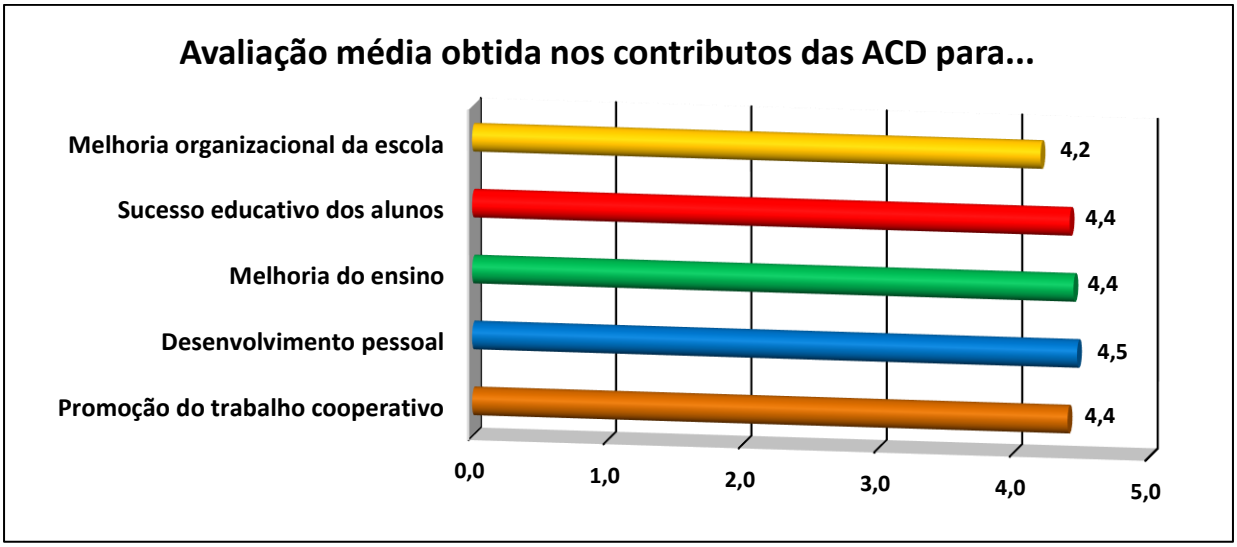


Gráfico 9 - Avaliação dos contributos da ACD

1.4. Ações em colaboração com a Tutela

No período em análise, o CFFH em colaboração com a tutela realizou cinco ações de curta duração no âmbito do projeto MAIA (AESS, AE Fafe e AE Taipas) e outra, para um público mais alargado, com o Doutor Domingos Fernandes.

1.5. Volume de formação

O CFFH realizou, no ano letivo 2020/2021, formação acreditada, para 61 turmas destinadas a pessoal docente e 61 ACD, num total de 122 turmas de formação, nas seguintes modalidades:

- 45 Oficinas de formação;
- 16 Cursos de formação;
- 61 ACD *(tratadas no ponto 1.3).*

Nestas ações (OF e CF) estiveram envolvidos **1 184** educadores e professores.

O número total de horas de formação presencial para os docentes foi de 2 485 sendo que 1 047,5 dessas horas foram realizadas em trabalho autónomo nas oficinas de formação. Isto equivale a um volume de formação de **35 025 horas** em ações na modalidade oficina e **10 840 horas** na modalidade curso, num **volume de formação total de 45 865 horas** de formação. Os dados estão expressos nas tabelas 2 e 3. Se acrescermos a estes valores o volume de formação dinamizado na modalidade ACD – **8 567 horas** – correspondentes a **2 722 formandos** e **204 horas** de formação, (ver ponto 1.3) obteremos um volume total de **54 432 horas** de formação.

N.º	Designação da ação: Modalidade: Oficina	Nº de horas	Nº de formandos	Volume de formação	Nº de desistências
1	Cenários de aprendizagem com robótica	30	23	690	5
2	A matemática na Educação Pré-Escolar: Uma Abordagem Criativa e Multidomínios das Orientações Curriculares	30	9	270	1
3	Educação Artística: Uma Abordagem Curricular	50	14	700	4
4	Musiké: Expressão e Educação Musical	50	20	1000	0
5	O Karaté Tradicional: Uma Ferramenta Pedagógica na Escola Atual	30	18	540	1
6	O ensino da Geografia e o PASEO: Construção de materiais pedagógicos promotores de competências e saberes essenciais	30	8	240	1
7	Na senda da Inclusão: contributos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	30	9	270	1
8	Ferramentas digitais, programas e aplicações para metodologias dinâmicas - T1	50	18	900	2
9	(Pre) PARA-TE: Lidar com o stresse em contexto educativo	50	16	800	4
10	Metodologias inovadoras no âmbito do Português	50	20	1000	0
11	Ferramentas Google como recurso didático no processo ensino/aprendizagem - T1	50	16	800	4
12	Ferramentas Google como recurso didático no processo ensino/aprendizagem - T2	50	19	950	1
13	Ferramentas digitais, programas e aplicações para metodologias dinâmicas - T2	50	20	1000	2
14	Avaliação para as aprendizagens/avaliação formativa: uma oficina de investigação-ação colaborativa	50	18	900	1
15	Práticas de Avaliação Formativa para a melhoria das aprendizagens	50	20	1000	0
16	E@D uma estratégia holística para a transformação digital da prática pedagógica - A2	50	16	800	0
17	E@D uma estratégia holística para a transformação digital da prática pedagógica - A1	50	19	950	0

18	Técnicas de concentração na sala de aula	50	20	1000	0
19	Matemática e Ciências em Ação em abordagens STE(A)M	40	11	440	1
20	E@D - uma estratégia holística para a transformação digital da prática pedagógica do 1º CEB	50	16	800	0
21	Caminhos da narrativa portuguesa contemporânea	50	15	750	1
22	A Matemática tem Magia	25	19	475	1
23	Professor da Educação Especial como dinamizador da Escola Inclusiva	30	20	600	0
24	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1 - T2	50	14	700	2
25	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1 - T3	50	12	600	2
26	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1 - T8	50	12	600	0
27	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1 - T6	50	14	700	0
28	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1 - T5	50	20	1000	0
29	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1 - T10	50	18	900	0
30	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2 - T1	50	19	950	1
31	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2 - T2	50	18	900	2
32	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2 - T3	50	18	900	2
33	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2 - T4	50	20	1000	0
34	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2 - T5	50	16	800	3
35	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2 - T6	50	20	1000	0
36	Capacitação Digital de Docentes - Nível 3 - T1	50	20	1000	0
37	Capacitação Digital de Docentes - Nível 3 - T2	50	13	650	0
38	Práticas de Avaliação Formativa para a melhoria das aprendizagens	50	20	1000	0
39	Práticas de Avaliação formativa para a melhoria das aprendizagens - T1	50	20	1000	0
40	Práticas de Avaliação formativa para a melhoria das aprendizagens - T2	50	20	1000	0
41	Práticas de Avaliação formativa para a melhoria das aprendizagens - T3	50	20	1000	0
42	DAC com STE(A)M: interações entre Ciência, Tecnologia, Engenharia, (Arte) e Matemática na construção de domínios de articulação curricular	50	16	800	0
43	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar ou Brincar é Aprender	50	8	400	2
44	Aprendizagem da matemática nos primeiros anos de escolaridade com o projeto Hypatiamat - T1	50	12	600	4
45	Aprendizagem da matemática nos primeiros anos de escolaridade com o projeto Hypatiamat - T2	50	13	650	1
Total – Oficinas de Formação		**2 095**	**747**	**35 025**	**49**

Tabela N.º 2 – Volume de formação em Oficinas

N.º	Designação da ação: Modalidade: Curso de Formação	Nº de horas	Nº de formandos	Volume de formação	Nº de desistências
1	Ferramentas Tecnológicas para as Aprendizagens Essenciais nas Línguas Estrangeiras - T2	15	19	285	1
2	O Aluno de Inglês do Século XXI: Áreas de Competências e Flexibilidade Curricular	25	16	400	4
3	Visões de Arte Contemporânea	25	17	425	1
4	Educação Sexual e Desenvolvimento Curricular	25	17	425	3
5	Redes de Comunicação Industriais	25	14	350	3
6	A utilização do Microsoft Excel na atividade docente	15	14	210	6
7	Congresso Nacional de Ginástica	50	63	3150	1
8	Ensino e Aprendizagem com Dispositivos Movéis nas Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias	30	20	600	0
9	Dar Voz, Pensar, Ouvir e Fazer Parte - Filosofia, Cidadania, Arte e Cultura	25	14	350	2
10	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas - T1	25	21	525	0
11	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas - T2	25	19	475	0
12	Aulas de Campo - Uma estratégia para o ensino das ciências - Estrela Geopark	25	14	350	0
13	A força do digital - a Escola que se segue	15	124	1860	0
14	Modelo de Avaliação da biblioteca escolar	15	14	210	0
15	Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas: contributos da biblioteca escolar	25	19	475	0
16	A (Re) Construção da História V	25	30	750	0
Total – Cursos de Formação		**390**	**435**	**10 840**	**21**

Tabela N.º 3 – Volume de formação em Cursos de Formação

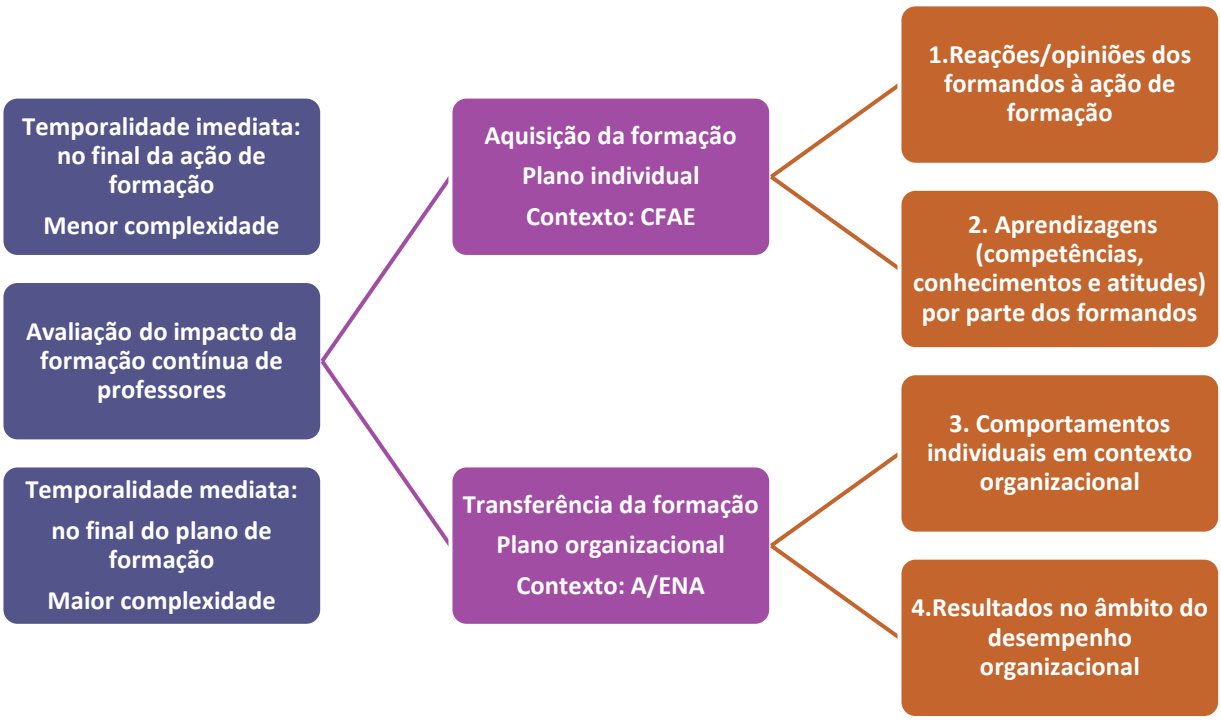
2. Avaliação das ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC

2. Avaliação das ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC

Para operacionalizar de forma criteriosa a avaliação das ações de formação (artigo 3.º do Despacho n.º 4595/2015, de 06 de maio) foi elaborado um referencial teórico (2.1. Referencial de Avaliação), que serviu de base à construção dos instrumentos de avaliação.

No entanto, dada a complexidade dos critérios de avaliação traçados, elaborou-se um segundo referencial, apenas, para a construção do instrumento de avaliação a aplicar aos formandos (2.1.1 Referencial de construção do instrumento de avaliação das Ações de formação).

A inspiração para o "desenho" deste referencial foi a apresentação de "uma possível modelização para a avaliação do impacto" que o Doutor Eusébio Machado partilhou com os CFAE Norte, que evidencia uma avaliação que pode ser feita no imediato (questionário elaborado com base no referencial 3.1.1 e aplicado *online* a todos os formandos, no fim da formação) e outra, de aferição de médio/longo prazo (temporalidade mediata), para avaliar a transferência da formação para os respetivos contextos dos formandos. Esta última ainda não está formalmente aprovada, pelo que ainda não se realizou este ano letivo.



Slide de PPT da autoria do Doutor Eusébio Machado

2.1. Referencial de avaliação da formação

Nível	Impactos	Indicadores	Instrumentos de avaliação		Respondentes
			Questionário ao formando (QF)	Questionário à organização (QO)	
1.	***Reações/opiniões dos formandos à ação de formação***	**Pertinência** (nível de satisfação e de aplicabilidade dos assuntos tratados). **Adequação** (concretiza e é consequente com as prioridades e metas definidas no Projeto Educativo do AE/Escola; concretiza e é consequente com as necessidades formativas do professor; …).	Q1 a Q7 e Q14	Q1. A Escola/AE criou as condições necessárias para que a ação de formação decorresse de forma adequada?	**QF** Formandos **QO** Elementos dos Conselhos Pedagógicos das Escolas/AE associadas ao CFFH
2.	***Aprendizagens (competências, conhecimentos e atitudes) por parte dos formandos***	**Eficiência** (alcance dos objetivos; conteúdos e metodologias definidos para esta formação).	Q8 a Q10		
3.	***Comportamentos individuais em contexto organizacional***	**Eficiência** (efeitos produzidos ao nível do trabalho individual de cada formando) **Eficácia** (melhoria das práticas pedagógicas; melhoria dos resultados dos alunos após a formação; ….).	Q11 a Q13	Q2. A ação de formação produziu efeitos positivos ao nível do trabalho colaborativo dos docentes? Q3. A ação de formação produziu efeitos ao nível do trabalho individual dos docentes? Q4. Há evidências de melhoria das práticas pedagógicas em contexto de sala de aula?	

				Q5. Há evidências de melhoria dos resultados dos alunos após a ação de formação?	
4.	***Resultados no âmbito do desempenho organizacional***	**Eficácia** (efeitos produzidos ao nível da organização escolar). **Adequação** (concretiza e é consequente com as prioridades e metas definidas no Projeto Educativo do AE/Escola; concretiza e é consequente com as necessidades formativas do professor; …).	Q13	Q6. Há evidências de efeitos positivos da ação de formação, ao nível da organização escolar? Q7. Há prioridades/metas do PE que foram consignadas e atingidas nesta ação de formação? Q8. A ação de formação foi ao encontro das necessidades dos docentes?	

2.1.1 Referencial de construção do instrumento de avaliação das ações de formação (inquérito)

ENQUADRAMENTO	ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	INDICADORES	CRITÉRIOS	QUESTÕES (A COLOCAR NO INQUÉRITO)	TIPO DE QUESTÃO
Âmbito Geral Artigo 3.º do Despacho n.º 4595/2015, de 06 de maio	**O Papel do CFFH**	Informação disponibilizada e gestão do processo	Adequação	As informações disponibilizadas pelo CFFH foram suficientes e adequadas para fazer a escolha da/s ação/ações a frequentar? Como classifica o atendimento prestado pelo CFFH?	Fechada com escala
		Aspetos práticos da ação de formação		As instalações eram adequadas? Os materiais fornecidos manifestaram-se adequados? A bibliografia fornecida foi útil? O horário foi conveniente? A duração da ação foi adequada?	Fechada com escala
	O/a formador/a	Desempenho do/a formador/a	Coerência	Globalmente, como avalia o desempenho do/a formador/a?	Fechada com escala
	a) A adequação às prioridades de formação definidas	Definição e seleção da ação de formação	Adequação	Esta formação enquadrava-se no plano de formação da sua escola? Esta ação de formação foi ao encontro das suas necessidades formativas?	Fechada única
	b) O funcionamento da ação de formação	Centralização dos conteúdos e metodologias no aperfeiçoamento do trabalho docente	Pertinência	Os objetivos da ação contribuíram para o seu aperfeiçoamento profissional? As metodologias utilizadas na ação foram pertinentes e adequadas?	Fechada única
			Relevância	Os conteúdos abordados foram relevantes em diferentes domínios: científico, pedagógico, didático e organizacional?	Fechada com escala
			Coerência	Esta ação de formação foi pautada pelo rigor científico e pela comunicação entre os diferentes atores?	Fechada única

Artigo 3.º do Despacho n.º 4595/2015, de 06 de maio	**c) Os resultados alcançados**	Importância do trabalho desenvolvido	Relevância	As aprendizagens adquiridas contribuíram para a melhoria do seu exercício profissional? As aprendizagens adquiridas com esta ação de formação contribuíram para a atualização e aprofundar os seus conhecimentos científicos-pedagógicos? As aprendizagens adquiridas acrescentaram mais-valia ao trabalho pedagógico em contexto sala de aula?	Fechada com escala
	d) Os impactos a registar	Melhorias na prática docente	Eficácia	Esta ação de formação implicou mudanças nas estratégias de motivação dos alunos em contexto sala de aula?	Fechada única
				Esta ação de formação promoveu o desenvolvimento do trabalho cooperativo? Esta ação de formação contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal? Esta ação de formação permitiu-lhe melhorar o seu desempenho profissional? Esta ação de formação contribuiu para a melhoria do ensino? Esta ação de formação contribuiu para a melhoria da organização da escola?	Fechada com escala
			Pertinência	Como avalia, em termos gerais, esta ação de formação? Considera importante a continuidade da formação contínua neste âmbito?	Fechada com escala
		Aspetos a melhorar	Pertinência	Quais os aspetos que, em seu entender, precisam ser melhorados nesta ação de formação?	Aberta

2.2. Serviço Prestado pelo CFFH

Na avaliação feita ao serviço que o CFFH presta ao seu 'público' foi aferido, no questionário *online* disponibilizado aos formandos, o indicador - *Informação disponibilizada e gestão do processo* – através das questões refletidas nos gráficos 10 e 11.

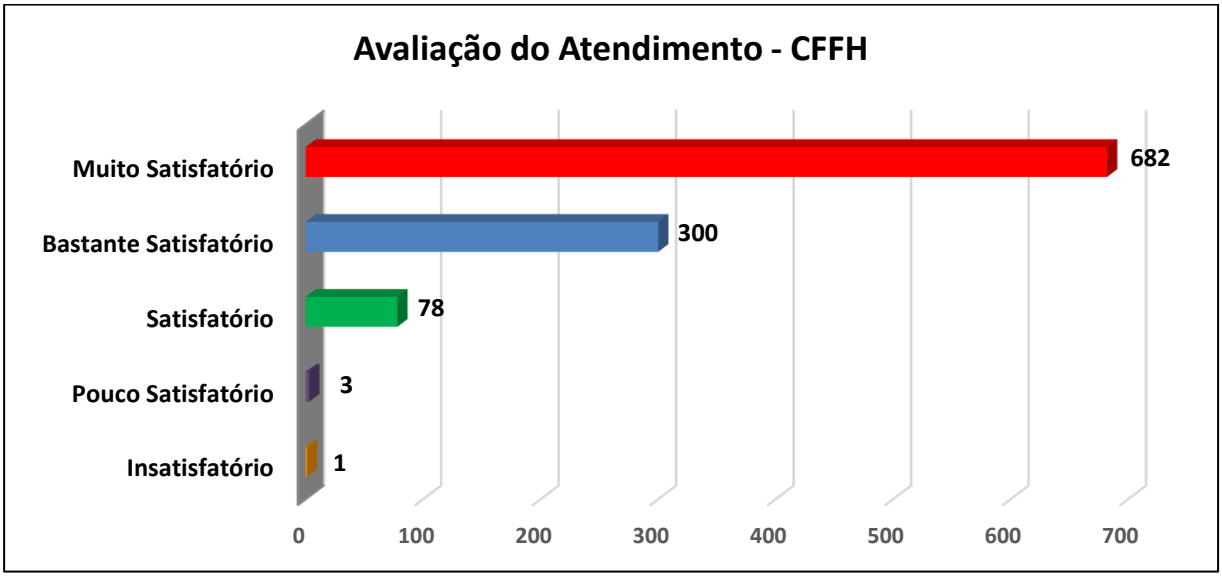


Gráfico 10 - Avaliação da qualidade do atendimento prestado pelo CFFH

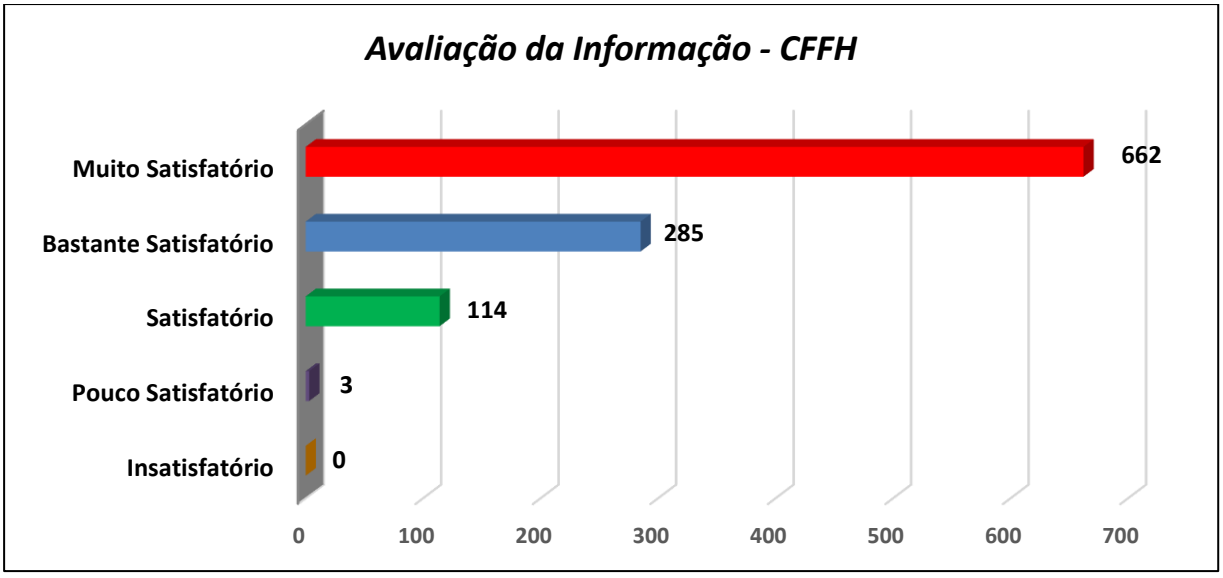


Gráfico 11 - Avaliação da qualidade da informação prestada pelo CFFH

Da sua análise (1 064 respostas obtidas) infere-se que o atendimento do CFFH é avaliado entre o satisfatório e o muito satisfatório (3 respostas 'pouco satisfatório' e apenas 1 resposta "insatisfatório") e que a qualidade da informação prestada é avaliada entre o satisfatório e o muito satisfatório (3 respostas 'pouco satisfatório').

2.3. Aspetos Práticos das Ações

Um outro indicador para aferir o papel do CFFH refere-se aos 'aspetos práticos das ações de formação' através das questões refletidas nos gráficos 12 e 13, respetivamente, dados das ações nas modalidades Oficina e na modalidade Curso de formação.

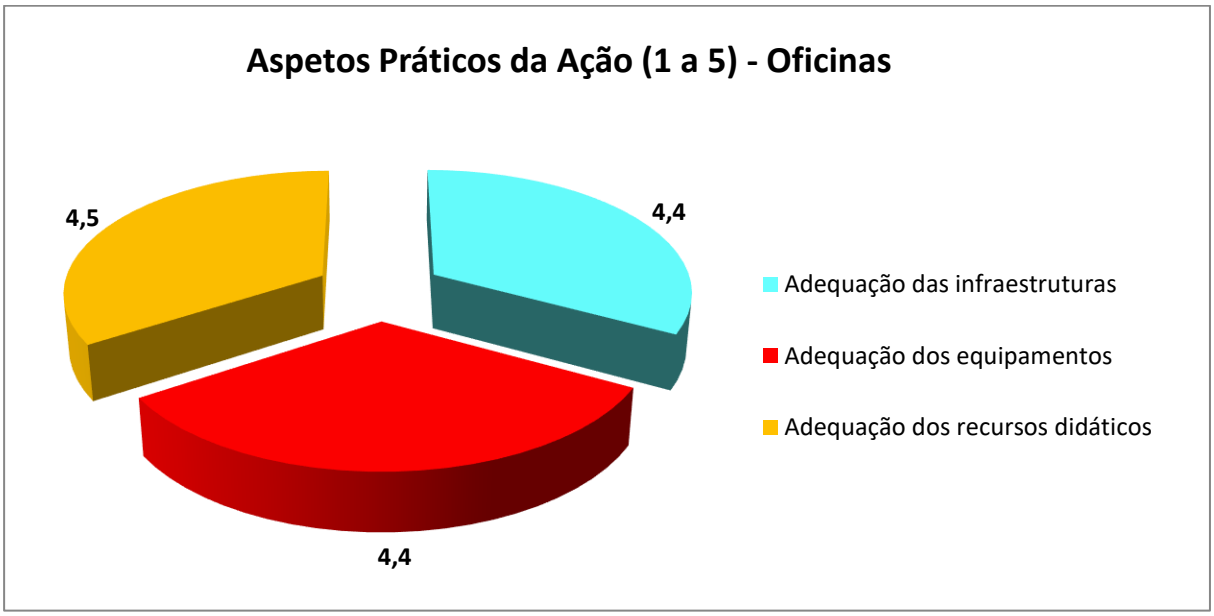


Gráfico 12 - Aspetos Práticos das Oficinas

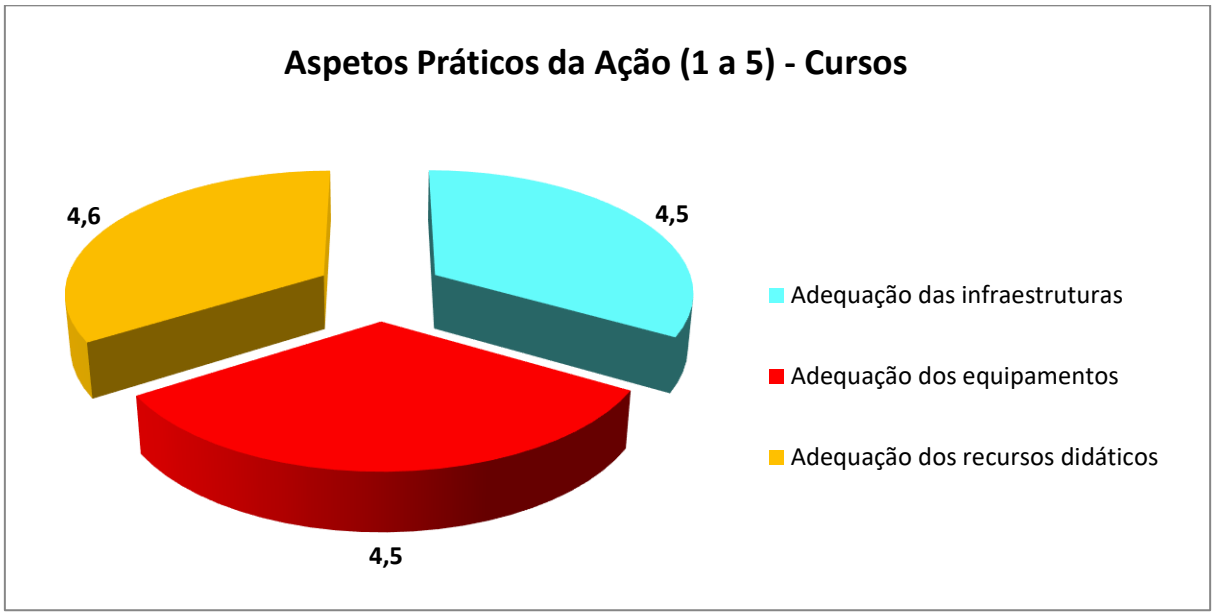


Gráfico 13 - Aspetos Práticos dos Cursos

Como se pode constatar, os resultados nas duas modalidades são muito idênticos, variando entre o 4,4 e o 4,5 (escala de 1 a 5), sendo que o que mais agrada aos docentes é a adequação dos recursos didáticos usados nas sessões.

2.4. Desempenho dos formadores

O Despacho do SEEAE, com data de 2012/01/05, deixou de poder ser aplicado no final de 2016. Através dele os docentes formadores, que gratuitamente ministraram formação nas suas escolas, adquiriram o direito a obter, para efeitos de avaliação do seu desempenho docente, a creditação máxima atribuída aos formandos na respetiva ação de formação, com a classificação de muito bom.

Neste momento os CFAE ainda esperam pela regulamentação dos nºs 3 e 5 do art.º 16, do DL 22/2014, de 11/02, atribuição de avaliação dos formadores, a definir por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Administração Pública e da Educação.

Internamente, através dos questionários elaborados em *Google docs*, a avaliação global dos formadores foi de 4,8 (na escala de 1 a 5), nas Oficinas de Formação e 4,8 (na escala de 1 a 5), nos Cursos de Formação.

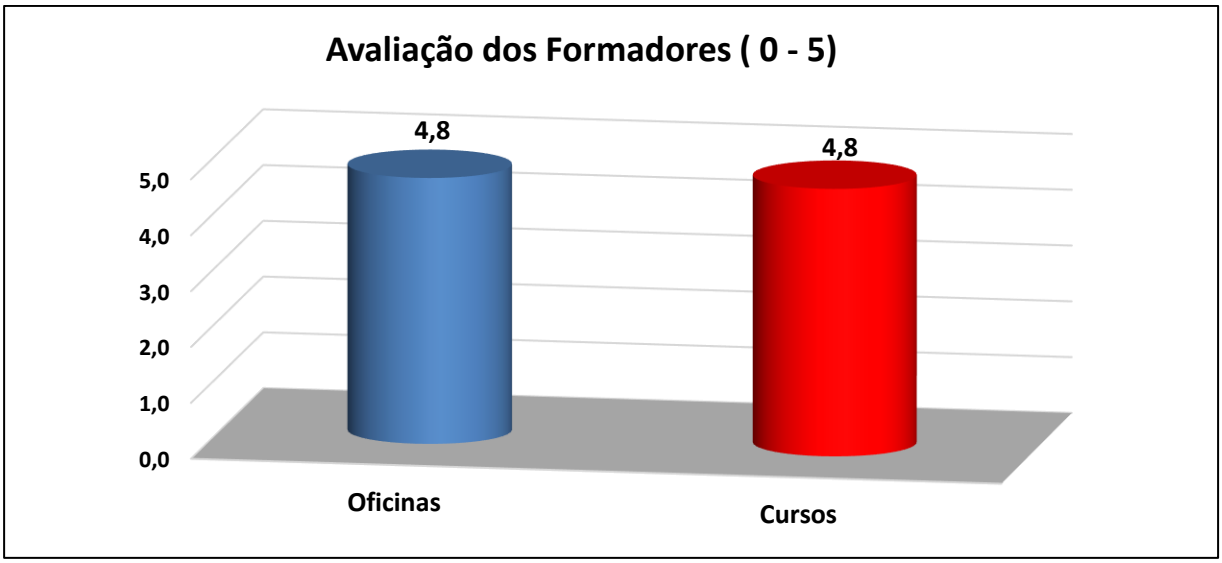


Gráfico 14 - Avaliação dos formadores

2.5. Adequação às Prioridades de Formação Definidas

Relativamente a este item foram formuladas duas questões (fechadas) aos formandos: esta formação enquadrava-se no plano de formação da sua escola? E, esta ação de formação foi ao encontro das suas necessidades formativas?

Os resultados podem ser observados nos gráficos 15 a 18, respetivamente, para as oficinas e para os cursos, sendo notório o número de respostas positivas.

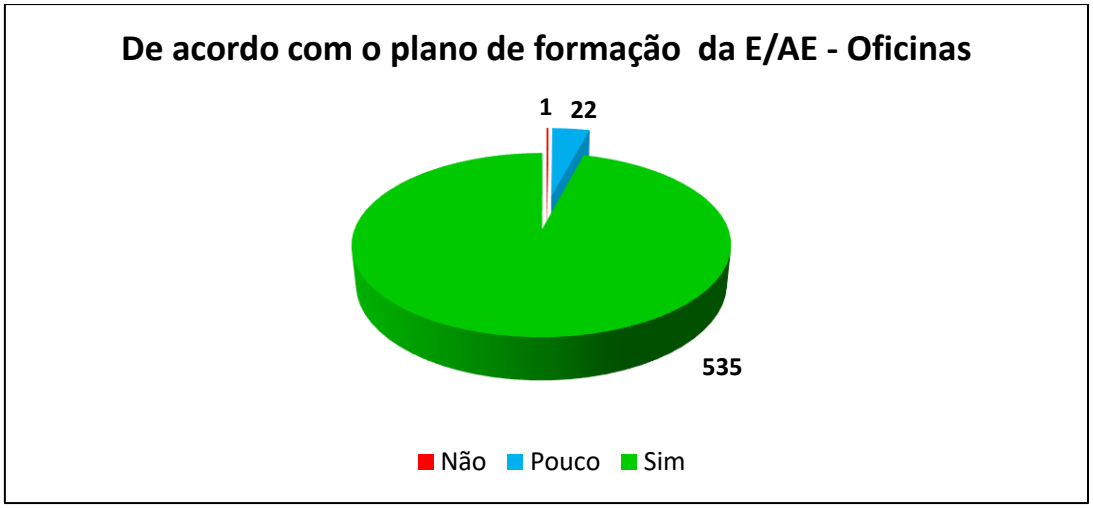


Gráfico 15 - Enquadramento da ação no PF da E/AE

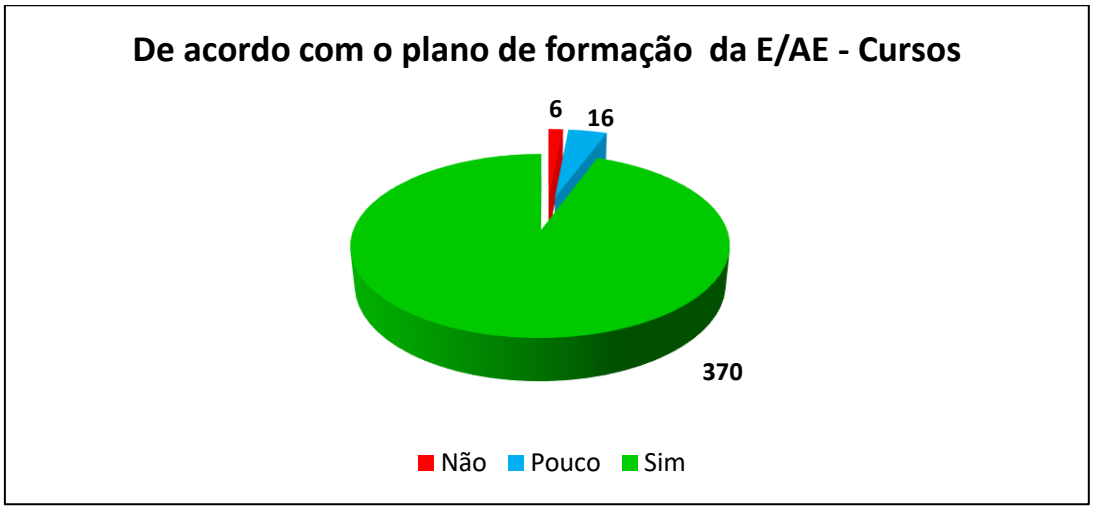


Gráfico 16 - Enquadramento da ação no PF da E/AE

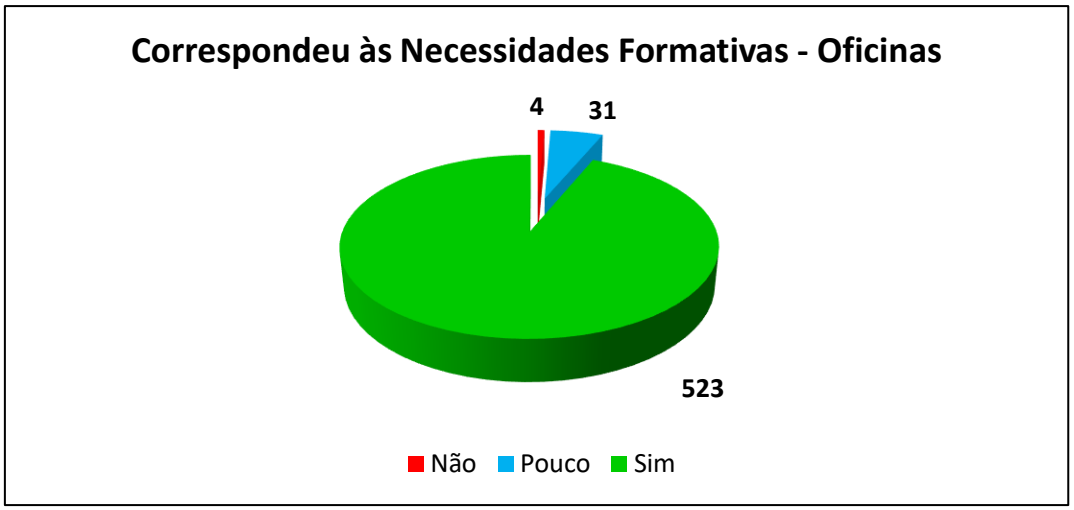


Gráfico 17 - Resposta da ação às necessidades formativas do docente

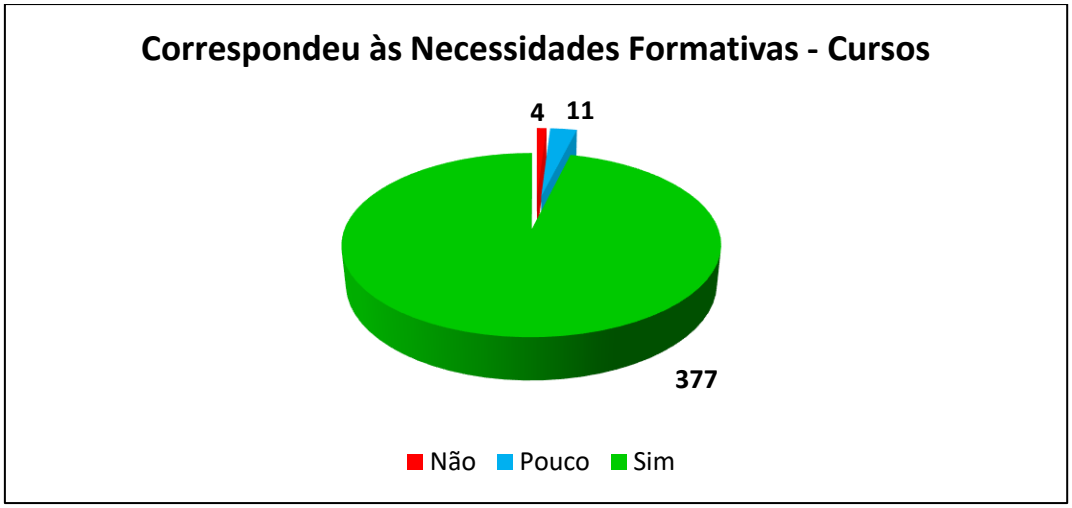


Gráfico 18 - Resposta da ação às necessidades formativas do docente

2.6. Funcionamento das ações

Para aferir o funcionamento das ações de formação e com o indicador 'centralização dos conteúdos e metodologias no aperfeiçoamento do trabalho docente' foram colocadas algumas questões, elencadas sob os critérios da pertinência, relevância e coerência, apresentadas nos gráficos 19 a 26, cujos resultados são demonstrativos da qualidade e rigor da formação dinamizada pelo CFFH.

Gráfico 19 - Contributo dos objetivos da Oficina para o desenvolvimento profissional dos docentes

Gráfico 20 - Contributo dos objetivos do Curso para o desenvolvimento profissional dos docentes

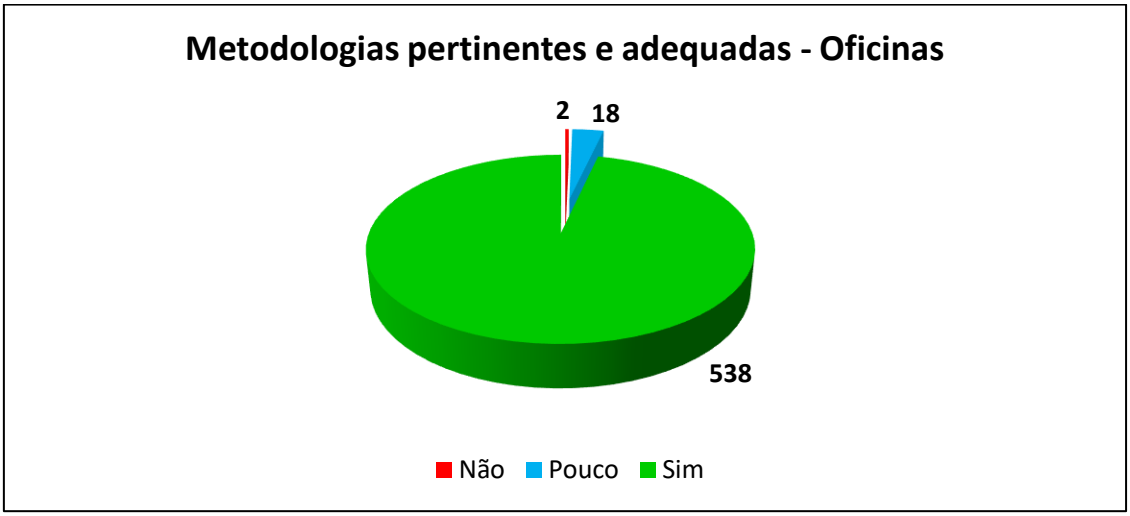


Gráfico 21 - Metodologias pertinentes e adequadas – Oficinas

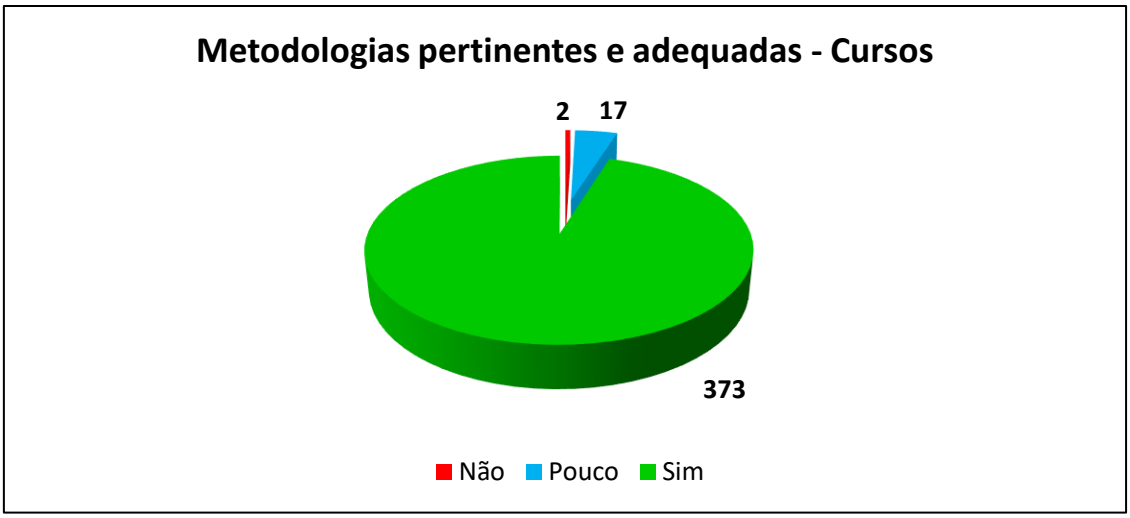


Gráfico 22 - Metodologias pertinentes e adequadas – Cursos

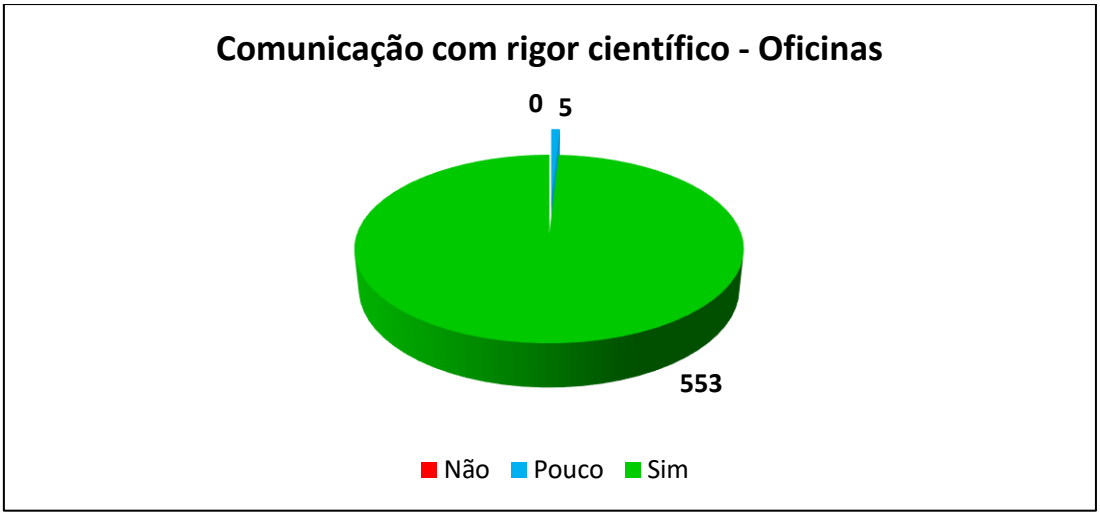


Gráfico 23 – Comunicação com rigor científico – Oficinas

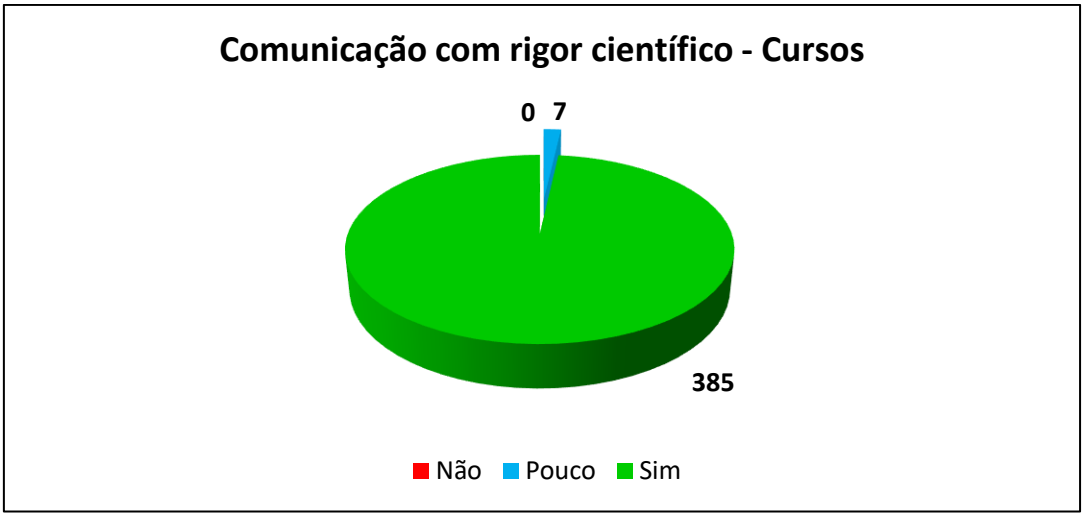


Gráfico 24 - Comunicação com rigor científico – Cursos

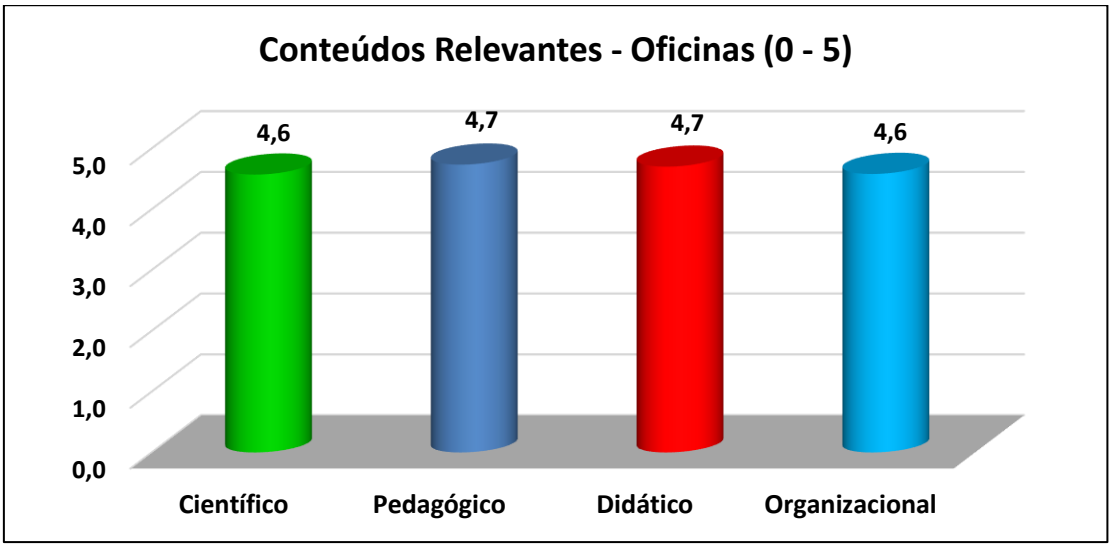


Gráfico 25 - Relevância dos conteúdos das Oficinas

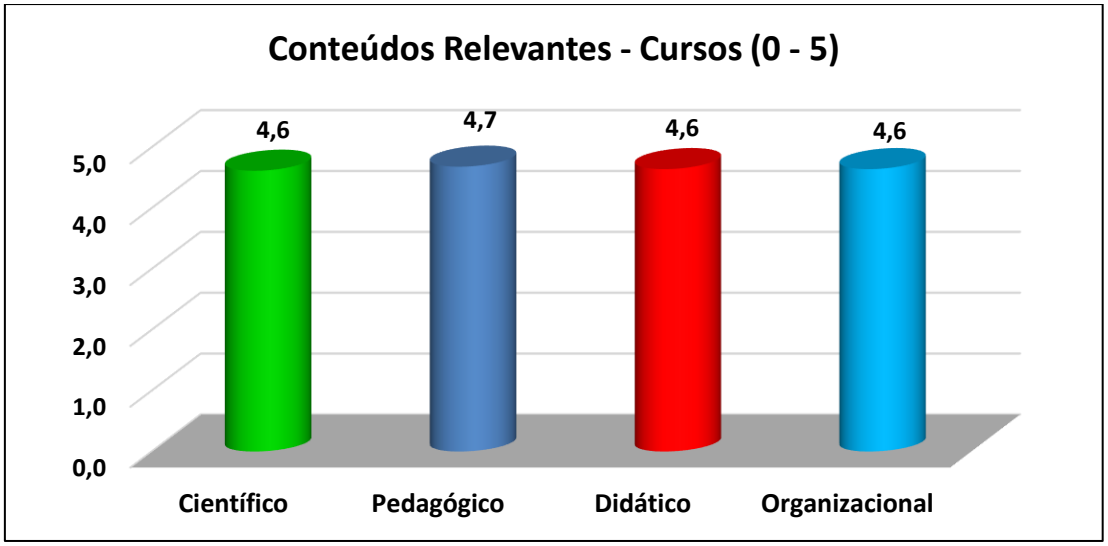


Gráfico 26 - Relevância dos conteúdos dos Cursos

2.7. Resultados alcançados

Neste parâmetro apenas podemos avaliar os resultados/efeitos imediatos da importância do trabalho desenvolvido pelos formandos, sob o critério da relevância, nas questões que se traduzem nos gráficos 27 e 28.
Relativamente às oficinas, os resultados variaram entre os 4,5 e 4,6 (escala de 1 a 5), e nos cursos entre 4,5 e 4,7 (escala de 1 a 5).

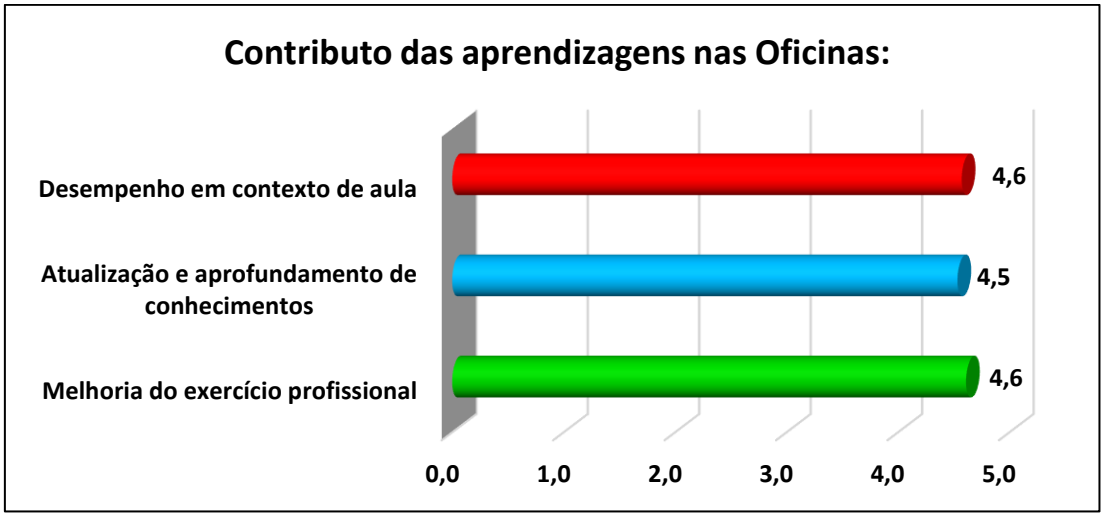


Gráfico 27 - Contributo das aprendizagens nas Oficinas

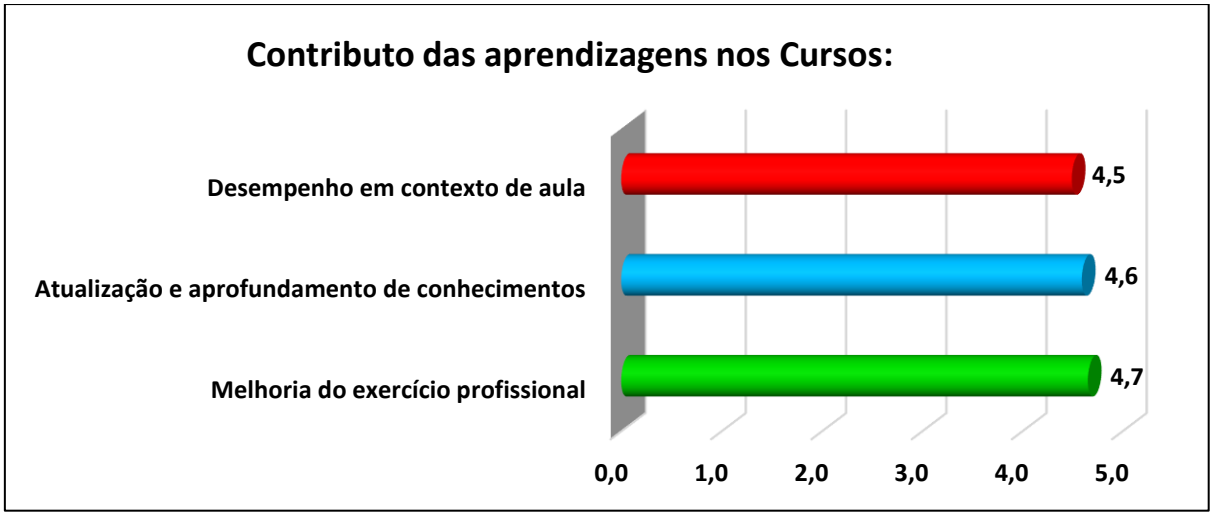


Gráfico 28 - Contributo das aprendizagens nos Cursos

2.8. Impactos

Foram analisados os contributos das ações de formação, cursos e oficinas, para diversos parâmetros de avaliação.

Os resultados dos inquéritos à questão, fechada com escala, dos contributos das oficinas, variaram entre 4,2 e 4,6.

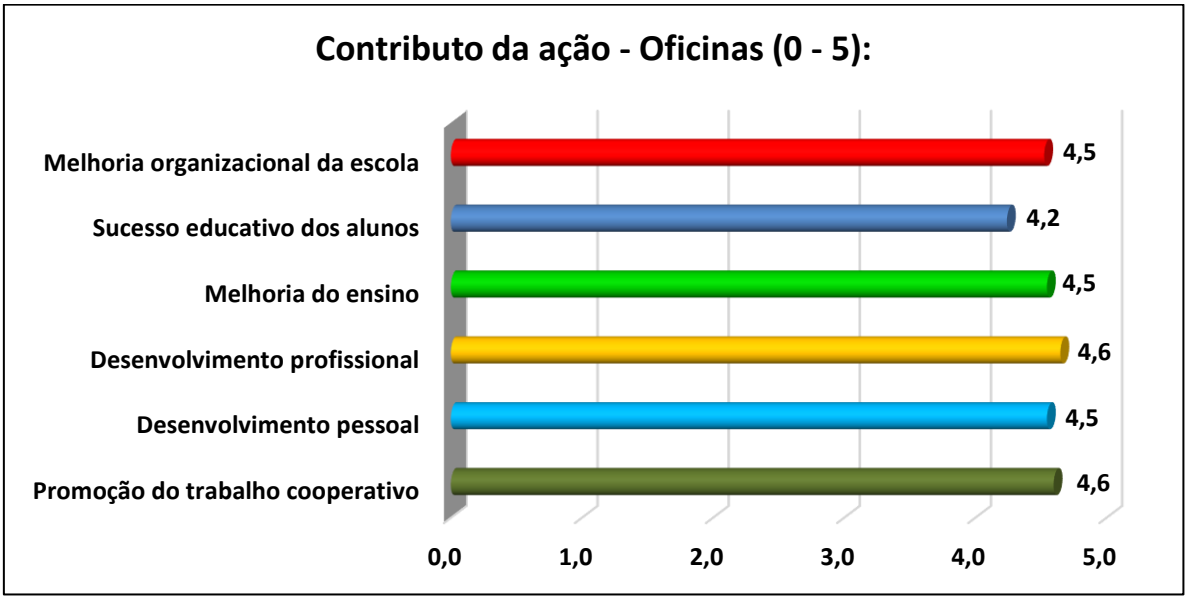


Gráfico 29 - Contributo das Oficinas

Enquanto os resultados destes impactos nos cursos variaram entre 4,2 e 4,7.

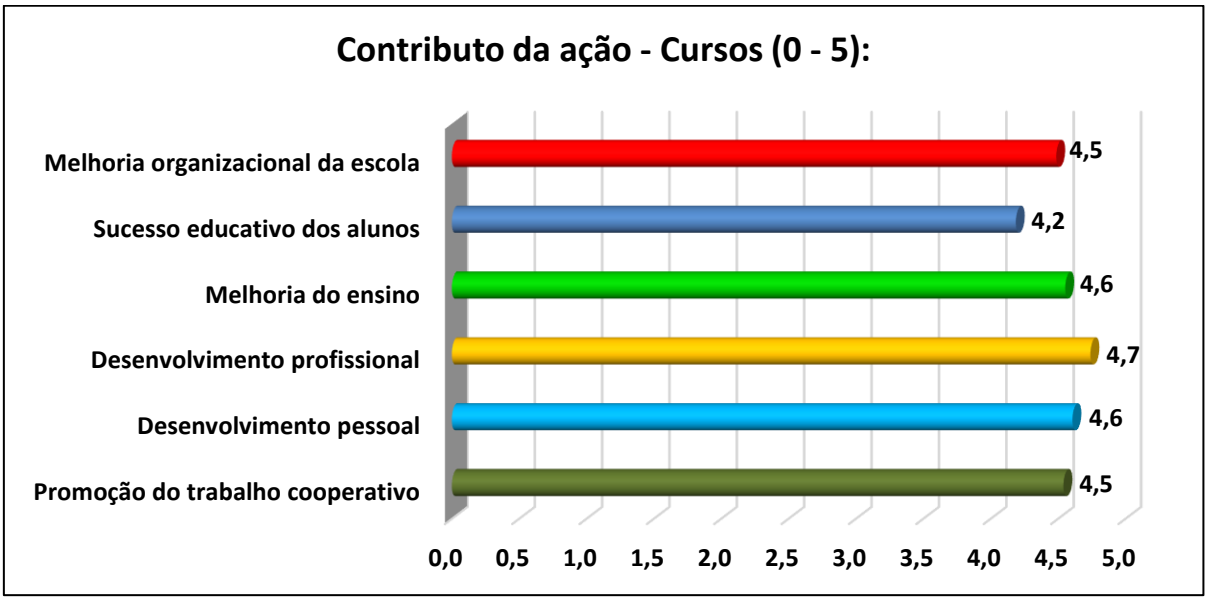


Gráfico 30 - Contributo dos Cursos

Foram analisados os impactos no sucesso educativo das ações, que se traduziram nas oficinas de formação, da seguinte forma:

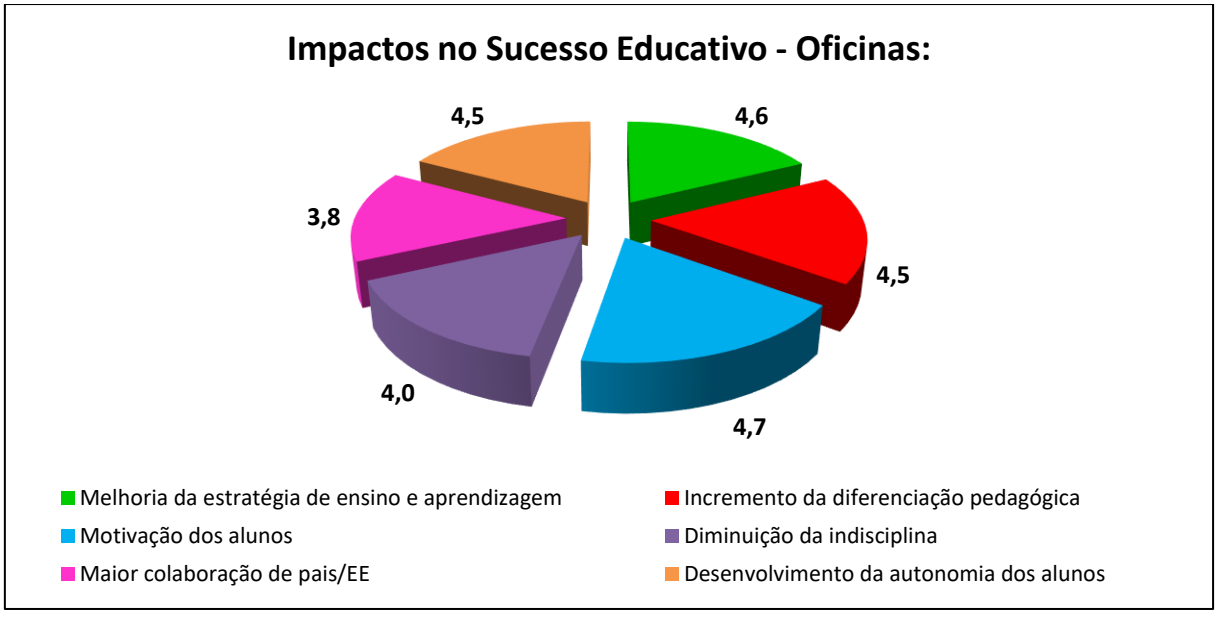


Gráfico 31 – Impactos das oficinas no sucesso educativo

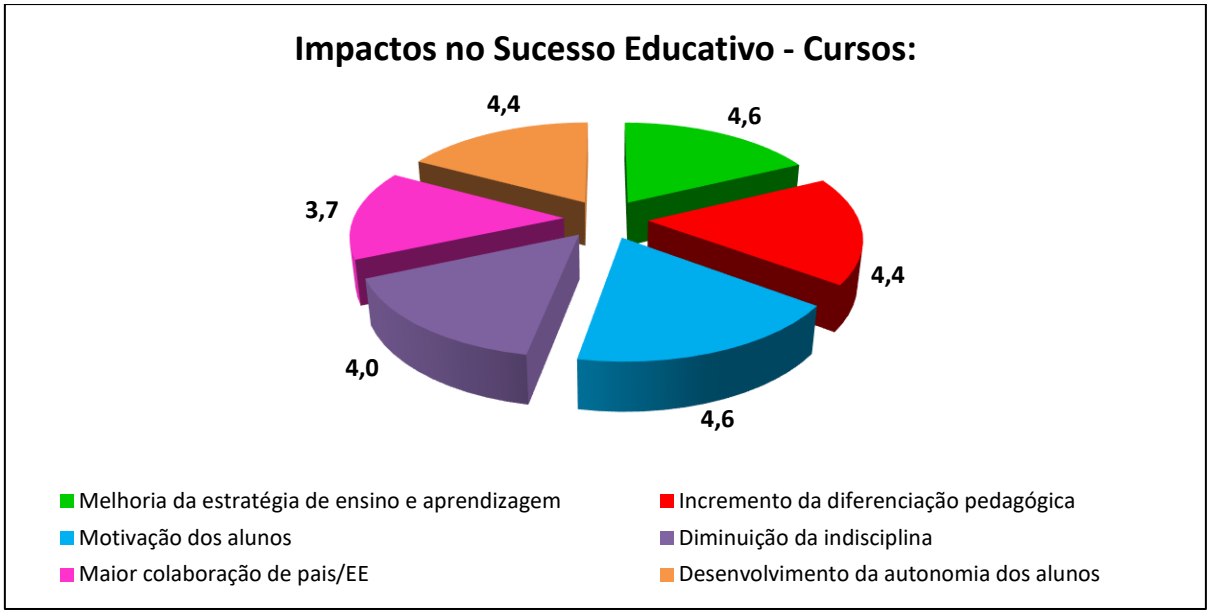


Gráfico 32 - Impactos dos cursos no sucesso educativo

Os resultados refletidos nos gráficos 33 e 34 sobre a avaliação global que os formandos fizeram das ações de formação promovidas pelo CFFH não suscitam quaisquer dúvidas – as menções muito satisfatória e bastante satisfatória distanciam-se das restantes.

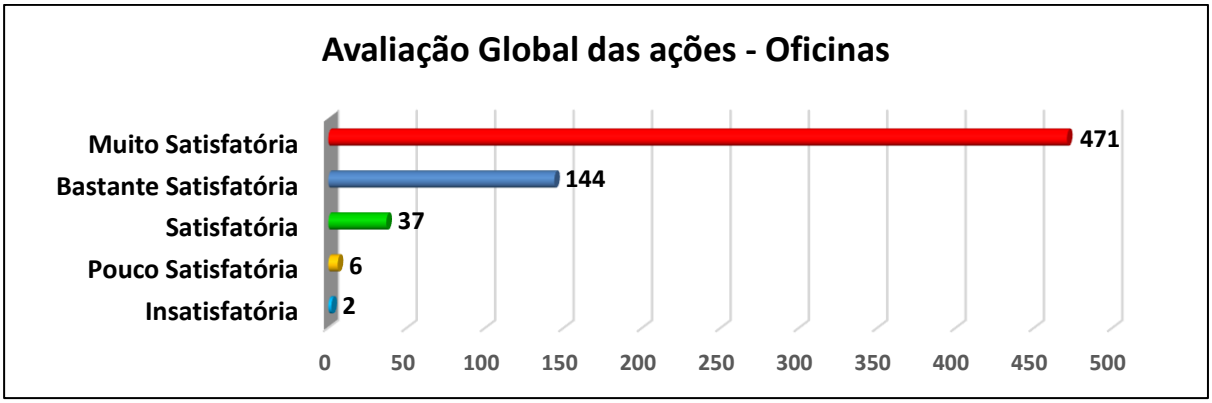


Gráfico 33 - Avaliação Global das Oficinas

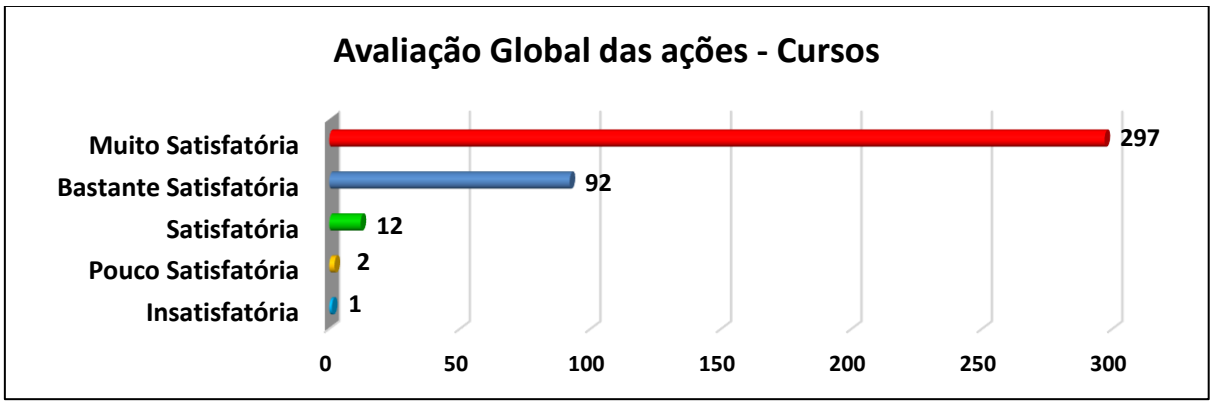


Gráfico 34 - Avaliação Global dos Cursos

3. Avaliação dos formandos

A avaliação/classificação obtida pelos formandos, no caso das oficinas de formação ratificadas pela Diretora do CFFH, está refletida nos gráficos seguintes, destacando-se a menção excelente em 95% dos certificados emitidos.

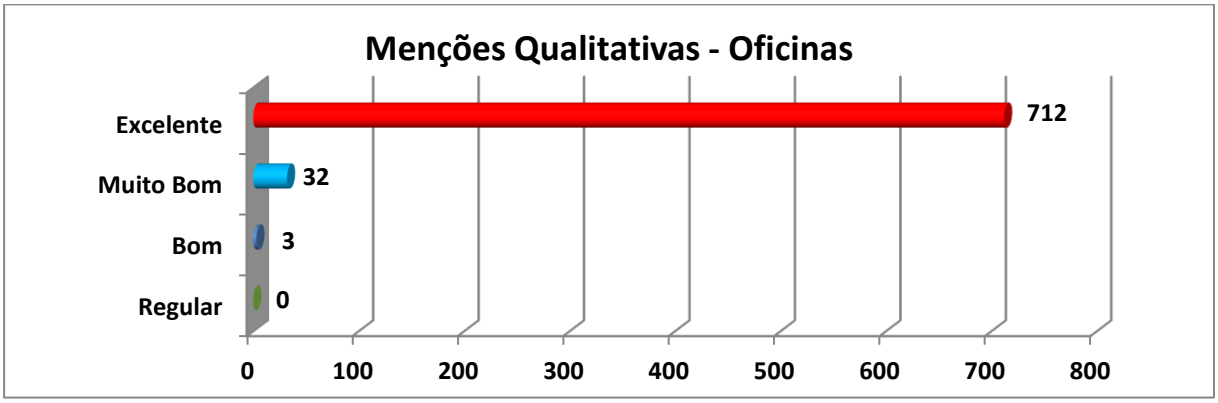


Gráfico 35 - Classificação dos formandos nas Oficinas de Formação

A avaliação obtida pelos formandos, no caso dos cursos de formação, reflete-se no gráfico 36:

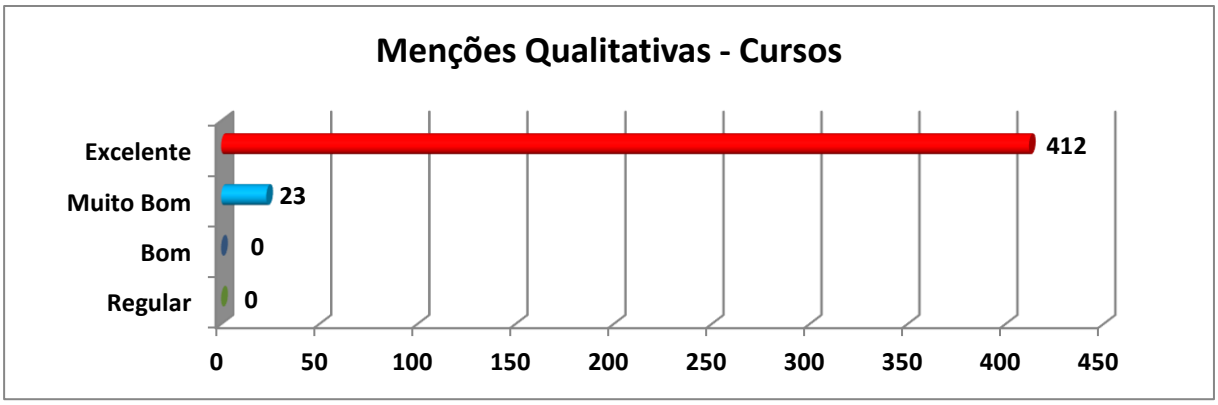


Gráfico 36 – Classificação dos formandos nos Cursos de Formação

A avaliação dos formandos, nas oficinas e nos cursos, apresentou as seguintes percentagens:

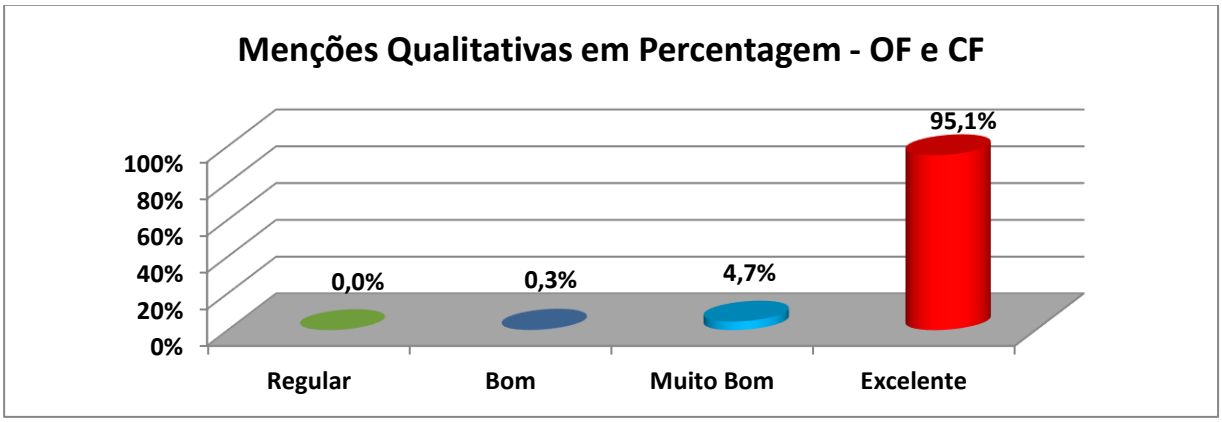


Gráfico 37 - Percentagens de menções qualitativas nas oficinas/cursos de formação

4. Outras atividades desenvolvidas

4.1 ELO 28

O Centro de Formação Francisco de Holanda encontra-se a preparar o lançamento da vigésima oitava edição da revista ELO sob o título: **Revolução Digital: A Escola que se Segue**, dado que é este o momento em que todos os professores estão convocados para participar no Plano de Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020), que prevê o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas. Pretende-se, pois, dar prossecução a uma política de reflexão e ação que procura mobilizar os principais atores do sistema educativo, (docentes, investigadores e organizações educativas) para a temática em causa.

Dada a situação de pandemia de Covid – 19, o lançamento da vigésima oitava edição da revista ELO foi adiada o início do ano letivo 2021/2022, com o objetivo de poder ser presencial.

4.2 E-book

Foram muitos os professores, alguns investigadores e um artista (Salgado Almeida) que deram corpo a mais um E-book lançado no dia 07 de junho de 2021 – **Práticas de flexibilidade curricular em diálogo II.**

O E-book Práticas de Flexibilidade Curricular em Diálogo II é um compromisso assumido entre o Centro de Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho, o CFFH e os AE/ENA que lhe estão associados. Este documento é revelador do potencial de diálogo e de colaboração da rede constituída pelas escolas e a partilha de práticas/projetos nele relatadas constitui exemplo vivo da determinação e compromisso das suas equipas pedagógicas, professores e lideranças.

A leitura do E-book pode ser feita em ***https://issuu.com/ebook2021/docs/ebook-_apresenta***

4.3 Curso de Ilustração Científica

Em parceria com o Laboratório da Paisagem foi dinamizada a primeira edição do Curso de "Ilustração Científica "pretendendo abordar técnicas e metodologias básicas de ilustração científica, com ênfase particular no desenho de observação.

A ilustração pode constituir uma ferramenta diferenciadora, lúdica e eficiente no processo de ensino e aprendizagem estendendo-se a todas as áreas de conhecimento que considerem indispensável a transmissão da informação através do desenho.

O curso decorreu em junho, com uma duração de 36 horas.

Conclusão

O ano 2020/2021 desenrolou-se com algumas intermitências, devido à situação pandémica.

Projetos que faziam parte da oferta do CFFH deixaram de se realizar, como seja a Roboparty ou o Concurso Penha à Vista. O projeto ELO (28ª edição) manteve-se, exigindo mais esforço e muito atraso.

Todo este trabalho e esforço se deveu aos recursos "permanentes" do CFFH – assessores, representante e AT – que souberam estar presentes e apoiar as escolas, os formadores e os formandos de forma célere e eficaz. Para esta equipa a gratidão da Diretora.

No ano 2021 ficará marcado pela integração do Digital. Para fazer face à transição esperada foi constituída uma equipa, com uma embaixadora (Carla Cardoso) e formadores PTD por ela coordenada. Esta também foi responsável pela formação das equipas de lideranças das escolas para a elaboração dos seus planos de desenvolvimento digital (PADDE), cabendo-lhe, nos próximos dois anos, o acompanhamento da sua execução.

Como ficou patente em diversos pontos deste relatório a satisfação dos formandos foi generalizada considerando que a formação contribuiu positivamente para o seu desenvolvimento profissional, o que muito nos deve congratular.

Guimarães, 19 de julho de 2021

A coordenadora da Secção de Formação e Monitorização

(Maria Lucinda Palhares da Cunha Bessa)

Levar à análise e aprovação de reunião de Conselho de Diretores, a realizar em 28 de julho de 2021.

…//….

Na referida reunião o relatório foi aprovado, por unanimidade.

Guimarães, 28 de julho de 2021

A Presidente do Conselho de Diretores do CFFH

(Maria Lucinda Palhares da Cunha Bessa)

Anexo 1

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Universidade do Minho
Instituto de Educação

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

do

Plano de Formação 2019/2020

POCH 04-5267-FSE-000733

Centro de Formação Francisco de Holanda

Realizado por: José Luís de Jesus Coelho da Silva

Universidade do Minho, Instituto de Educação

Departamento de Estudos Integrados de Literacia, Didáctica e Supervisão

Janeiro de 2021

PLANO DE FORMAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO FRANCISCO DE HOLANDA

O presente relatório incide na avaliação de um conjunto de ações de formação para educadores e professores, que integram o *Plano de Formação e Atividade* do Centro de Formação Francisco de Holanda (CFFH) e se reportam ao período entre setembro de 2019 e novembro de 2020. Esta avaliação é efetuada no âmbito de um contrato de prestação de serviços celebrado entre o CFFH e a Universidade do Minho. O Quadro 1 apresenta a listagem das ações de formação consideradas, organizadas por tipo (oficina, curso, projeto), indica os grupos de recrutamento a que se destinaram, e, ainda, a duração de cada uma.

Quadro 1: Ações de formação em avaliação

AÇÕES DE FORMAÇÃO	DESTINATÁRIOS/GR	D (h)
Oficina de Formação		
Tecnologias educativas multimodais – AE Montelongo	110	15
Contextos diversificados de aprendizagem na sala de aula de ciências	110, 230	25
Musiké: Expressão e educação musical	110, 250	25
A poesia portuguesa contemporânea nos programas de português	200, 210, 220, 230	25
Arquitetura civil e religiosa de Guimarães nos séculos XV a XVIII	200, 400	25
Usar o Geogebra para aprender e ensinar Matemática	230, 500	25
Funções reais de variável real: questões didáticas	500	25
Atividades laboratoriais com recurso às novas tecnologias	510	15
Aprendizagem ativa com recurso às TIC	Educadores, Professores	15
Ferramentas digitais e aplicações para metodologias dinâmicas	Educadores, Professores	25
Pedagogia projeto: uma opção pedagógica	Educadores, Professores	25
Autonomia e flexibilidade curricular: PBL	Educadores, Professores	25
Percursos com a autonomia e flexibilidade curricular: pressupostos e implicações	Educadores, Professores	25
Avaliação para as aprendizagens/avaliação formativa: uma oficina de investigação-ação colaborativa	Educadores, Professores	25
Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica: projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação	Educadores, Professores	25
DUA – estratégias e práticas inclusivas em contexto de salas de aula do 1º CEB	110	15
DUA – estratégias e práticas inclusivas no âmbito das Ciências Sociais Humanas	200, 290, 400, 410, 420	15
Desenho universal para a aprendizagem: planificando para todos	210, 220, 320, 330, 340, 350	15
As TIC na implementação do Desenho Universal para a aprendizagem nas ciências exatas, da natureza e das tecnologias	230, 240, 430, 500, 510, 520, 530, 540, 550	15
Educação inclusiva: contributos do professor de Educação Especial	910, 920, 930	15
Curso de Formação		
Histórias orais e escritas para o desenvolvimento da competência comunicativa	120	25
Ciência, Filosofia e Religião	290, 410	25
Saúde e bem-estar em contexto escolar	Educadores, Professores	25
Cidadania e Desenvolvimento	Educadores, Professores	25
Projeto		
Trabalho colaborativo entre pares multidisciplinares	Educadores, Professores	17

Legenda: **GR** (Grupo de Recrutamento), **D** (Duração), **h** (Horas).

São 25 as ações de formação que são objeto de avaliação, distribuídas por três tipos: curso (4 ações), oficina (20 ações) e projeto (1 ação). As oficinas de formação são o tipo de ação predominante. Os destinatários são educadores e professores de vários grupos disciplinares. A maioria das ações pressupõe o envolvimento de formandos pertencentes a mais do que um grupo de recrutamento, permitindo, assim, potenciar a cooperação não só entre professores do mesmo departamento, mas também de departamentos distintos, e, consequentemente, repercutir-se no desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica de cariz interdisciplinar e na promoção da articulação curricular horizontal. Outras ações de formação acolheram formandos de diferentes níveis/ciclos de ensino, podendo, deste modo, criar-se um contexto propiciador para uma interação entre os professores que contribua para o desenvolvimento mais estruturado e sistemático de práticas de articulação curricular vertical. O número de ações de formação agendado para cada grupo de recrutamento está assinalado no Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das ações de formação por níveis/ciclos de ensino e grupo de recrutamento (n = 25)

Níveis e Ciclos de Ensino	Grupo de Recrutamento	Ações de Formação (f)				
		OF	CF	PROJ	Total	
Todos (Educadores e Professores)		7	2	1	**10**	**10**
1.º Ciclo do Ensino Básico	110 – 1.º ciclo do ensino básico	4		-	**4**	**5**
	120 – Inglês	-	1	-	**1**	
2.º Ciclo do Ensino Básico	200 – Português e Estudos Sociais / História	3	-	-	**3**	**8**
	210 – Português e Francês	2	-	-	**2**	
	220 – Português e Inglês	2	-	-	**2**	
	230 – Matemática e Ciências da Natureza	4	-	-	**4**	
	240 – Educação Visual e Tecnológica	1	-	-	**1**	
	250 – Educação Musical	1	-	-	**1**	
2.º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	290 – Educação Moral e Religiosa Católica	1	1	-	**2**	**2**
3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	320 – Francês	1	-	-	**1**	**8**
	330 – Inglês	1	-	-	**1**	
	340 - Alemão	1	-	-	**1**	
	350 – Espanhol	1	-	-	**1**	
	400 – História	2	-	-	**2**	
	410 – Filosofia	1	1	-	**2**	
	420 – Geografia	1	-	-	**1**	
	430 – Economia e contabilidade	1	-	-	**1**	
	500 – Matemática	3	-	-	**3**	
	510 – Física e Química	2	-	-	**2**	
	520 – Biologia e Geologia	1	-	-	**1**	
	530 – Educação Tecnológica	1	-	-	**1**	
	540 - Eletrotecnia	1	-	-	**1**	
	550 - Informática	1	-	-	**1**	
Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino	910 – Educação Especial 1	1	-	-	**1**	**1**
	920 – Educação Especial 2	1	-	-	**1**	
	930 – Educação Especial 3	1	-	-	**1**	

Básico e Ensino Secundário						

Legenda: **OF** (Oficina de Formação), **CF** (Curso de Formação), **PROJ** (Projeto).

Segundo a definição efetuada no "*Relatório de Formação e de Atividades do CFFH 2019/2020, Relatório Anual de Avaliação da Formação*", as ações de formação contemplam quatro dimensões: 1) científico-pedagógica, 2) transversal, 3) escola inclusiva e 4) articulação e flexibilização curricular. O Quadro 2 mostra a classificação de cada uma das ações de formação de acordo com essa tipologia.

Quadro 2: Ações de formação

DIMENSÕES	AÇÕES DE FORMAÇÃO
Científico-Pedagógica	Tecnologias educativas multimodais – AE Montelongo
	Contextos diversificados de aprendizagem na sala de aula de ciências
	Musiké: Expressão e educação musical
	Histórias orais e escritas para o desenvolvimento da competência comunicativa
	A poesia portuguesa contemporânea nos programas de português
	Arquitetura civil e religiosa de Guimarães nos séculos XV a XVIII
	Ciência, Filosofia e Religião
	Usar o Geogebra para aprender e ensinar Matemática
	Funções reais de variável real: questões didáticas
	Atividades laboratoriais com recurso às novas tecnologias
Transversal	Aprendizagem ativa com recurso às TIC
	Ferramentas digitais e aplicações para metodologias dinâmicas
	Pedagogia projeto: uma opção pedagógica
	Saúde e bem-estar em contexto escolar
	Cidadania e Desenvolvimento
	Trabalho colaborativo entre pares multidisciplinares
Escola Inclusiva	Autonomia e flexibilidade curricular: PBL
	Percursos com a autonomia e flexibilidade curricular: pressupostos e implicações
	Avaliação para as aprendizagens/avaliação formativa: uma oficina de investigação-ação colaborativa
	Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica: projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação
Articulação e Flexibilização Curricular	DUA – estratégias e práticas inclusivas em contexto de salas de aula do 1º CEB
	DUA – estratégias e práticas inclusivas no âmbito das Ciências Sociais Humanas
	Desenho universal para a aprendizagem: planificando para todos
	As TIC na implementação do Desenho Universal para a aprendizagem nas ciências exatas, da natureza e das tecnologias
	Educação inclusiva: contributos do professor de Educação Especial

A abrangência do conjunto de ações consideradas, patente nas diferentes dimensões do currículo e direcionada para a abordagem de competências específicas, próprias de cada disciplina, e de competências transversais, possibilita a exploração de um vasto conjunto de princípios teóricos e a experimentação de possibilidades de atuação pedagógica. Contribui, assim, para o desenvolvimento profissional dos educadores e dos professores e, consequentemente, para a promoção da qualidade da educação e o incremento do sucesso

educativo. É um conjunto de ações que contribui para a consecução da missão do CFFH expressa no *Plano de Formação e Atividade 2019/2020*:

> "A missão do CFFH é, em primeira instância, contribuir para o desenvolvimento de competências gerais e específicas dos profissionais da educação, sempre em articulação com a implementação de políticas educativas estruturantes e emergentes, decorrentes de processos de reformas curriculares e organizacionais, do perfil dos alunos, dos constantes desafios tecnológicos, da avaliação *para as, e das, aprendizagens*, dos caminhos da educação inclusiva à autonomia e flexibilidade curricular… e, de tantas outras, complexas e sensíveis, questões educativas. A intervenção do CFFH é, pois, centrada na promoção de práticas docentes que contribuam para a melhoria dos resultados escolares e educativos dos alunos, na melhoria do clima das escolas, tendo em vista uma escola mais aprendente e inclusiva, onde todos se sintam realizados pessoal e profissionalmente e sejam promotores de sucesso educativo de forma a que sejam atingidas as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória."

2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Neste capítulo, procede-se à apresentação sumária da metodologia adotada na avaliação do plano de formação. Importa referir que o CFFH também implementou práticas próprias de avaliação da formação, independentes daquela que aqui é descrita, e cujos resultados complementam os que aqui são apresentados. Decorrente dessa avaliação, o CFFH produziu os seguintes relatórios: 1)."*Relatório de Formação e de Atividades do CFFH 2019/2020. Relatório Anual de Avaliação da Formação*", aprovado em sede de reunião de Conselho de Diretores de 27 de julho de 2020 e 2) "*Relatório de Atividade e Gestão 2020. Centro de Formação Francisco de Holanda*", aprovado em reunião de Diretores da Comissão Pedagógica de 22 de janeiro de 2021.

A metodologia de avaliação do plano de formação consistiu na aplicação de um questionário anónimo aos formandos logo após o término das ações – *Opinião dos Formandos Sobre as Ações de Formação que Frequentaram* (questionário pós-ação, Anexo 1). Este questionário foi disponibilizado *online* no *Google Docs*[1] com o apoio do Gabinete de Interação com a Sociedade do Instituto de Educação da Universidade do Minho. O questionário é

[1] O Anexo apresenta o questionário em formatação Word, tendo sido reformatado de acordo com os *templates* do *Google Docs*.

constituído por seis perguntas (Anexo 1). As perguntas 1 e 2, de escolha múltipla, permitem obter uma identificação dos formandos e, consequentemente, efetuar uma breve caracterização do grupo de respondentes. É solicitada, respetivamente, a indicação da ação de formação frequentada e o tipo de ação correspondente (oficina, curso e projeto). As perguntas 3, 4, 5 e 6 reportam-se a duas dimensões interrelacionadas da qualidade da formação: relevância e impacto. As perguntas 3 e 4 incidem na qualidade da formação, respetivamente, no grau de concordância dos formandos em relação ao papel das ações de formação no desenvolvimento de competências profissionais, definidas por referência a uma visão do professor como um profissional reflexivo e a uma conceção de ensino centrada na aprendizagem, e na importância das competências para o desenvolvimento profissional.

Quadro 3: Estrutura e conteúdo da dimensão "Relevância" do questionário dirigido aos formandos (pós-ação)

SECÇÕES	CONTEÚDO DOS ITENS	TIPO DE RESPOSTA
Intenções que presidem à ação, tendo em consideração os seus objetivos e metodologia	Promoção de uma visão do aluno como participante ativo na sua aprendizagem Incidência no desenvolvimento de competências académicas dos alunos Incidência no desenvolvimento de competências transversais dos alunos Promoção de uma visão do professor como gestor do currículo Promoção de uma visão do professor como facilitador da aprendizagem Promoção de uma visão do professor como agente de mudança. Valorização do conhecimento e experiência prévios dos formandos Promoção da reflexão dos formandos sobre a sua prática Integração de conteúdos relevantes para a ação profissional Integração de exemplos de práticas relevantes para a ação profissional	Escala: 1 (Discordo Totalmente); 2 (Discordo); 3 (Sem Opinião); 4 (Concordo); 5 (Concordo Totalmente)
Importância da ação no desenvolvimento profissional do professor	Atualização de conhecimentos teóricos Competências de avaliação de situações educativas Competências de análise de recursos educativos Competências de construção de recursos educativos Competências de intervenção em situações educativas Competências inovação de práticas educativas Competências de investigação de práticas educativas Cultura de colaboração profissional	Escala: 1 (Nada Importante); 2 (Pouco Importante); 3 (Importante); 4 (Muito Importante); 5 (Extremamente Importante)

As perguntas 5 e 6, de escolha múltipla, reportam-se à dimensão "impacto". Estão, conforme assinalado no Quadro 4, focalizadas, respetivamente, nas intenções de mudanças de natureza curricular e pedagógica, potencialmente relacionadas com a promoção do sucesso educativo dos alunos, indicadas pelos formandos logo após as ações e nos fatores de constrangimento, que na perspetiva dos formandos, dificultam as mudanças curriculares e

pedagógicas. Nestas perguntas, os formandos podiam assinar vários itens e/ou acrescentar outros.

Quadro 4: Estrutura e conteúdo da dimensão "Impacto" do questionário dirigido aos formandos (pós-ação)

SECÇÕES	CONTEÚDO DOS ITENS	TIPO DE RESPOSTA
Melhoria da prática em dimensões potencialmente relacionadas com o sucesso educativo	Gestão do programa ajustada aos contextos de ensino-aprendizagem Disponibilidade para práticas de articulação curricular Atenção às características dos alunos Uso de estratégias e recursos motivadores e eficazes na aprendizagem Diversificação de estratégias de ensino Promoção da iniciativa e participação dos alunos Promoção de competências transversais dos alunos Gestão adequada de problemas de comportamento dos alunos Uso de modalidades de avaliação da aprendizagem adequadas Feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens Envolvimento dos alunos na avaliação das suas aprendizagens Atividades de remediação em função das dificuldades dos alunos Incentivo aos alunos à expansão/aprofundamento das aprendizagens Envolvimento dos alunos na avaliação das práticas de ensino Reajustamento das práticas de ensino Colaboração com os pares na discussão e resolução de problemas dos alunos Nenhum dos impactos anteriores	Assinalar itens
Fatores passíveis de dificultar a mudança curricular e pedagógica	Pouca relação entre a ação e a prática Dificuldade inerente à concretização das implicações práticas da ação Falta de apoio institucional à mudança no contexto de trabalho Pouca valorização da inovação no contexto de trabalho Falta de colaboração entre pares no contexto de trabalho Falta de recursos educativos necessários para concretizar a mudança Receio de arriscar/insegurança face ao desconhecido Falta de motivação para mudar as práticas Falta de tempo pela sobrecarga de trabalho Nenhum dos fatores anteriores	Assinalar itens

A Tabela 2 mostra a distribuição dos 367 formandos que responderam ao questionário "*Opinião dos Formandos sobre as Ações de Formação que Frequentaram*" pelas 25 ações de formação, em apreço, promovidas pelo centro de formação.

Tabela 2: Distribuição dos formandos pelas ações de formação frequentadas (n = 367)

AÇÕES DE FORMAÇÃO	Formandos	
	f	%
Musiké: Expressão e educação musical	36	**9,8**
As TIC na implementação do Desenho Universal para a aprendizagem nas ciências exatas, da natureza e das tecnologias	31	**8,4**
Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica: projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação	27	7,4
Ferramentas digitais e aplicações para metodologias dinâmicas	25	6,8
Educação inclusiva: contributos do professor de Educação Especial	21	5,7
Pedagogia projeto: uma opção pedagógica	20	5,4
Saúde e bem-estar em contexto escolar	16	4,4
Avaliação para as aprendizagens/avaliação formativa: uma oficina de investigação-ação colaborativa	16	4,4

Cidadania e Desenvolvimento	15	4,1
Atividades laboratoriais com recurso às novas tecnologias	15	4,1
Tecnologias educativas multimodais – AE Montelongo	15	4,1
Aprendizagem ativa com recurso às TIC	15	4,1
Desenho universal para a aprendizagem: planificando para todos	15	4,1
Contextos diversificados de aprendizagem na sala de aula de ciências	13	3,5
Ciência, Filosofia e Religião	12	3,3
DUA – estratégias e práticas inclusivas no âmbito das Ciências Sociais Humanas	12	3.3
DUA – estratégias e práticas inclusivas em contexto de salas de aula do 1º CEB	11	3.0
A poesia portuguesa contemporânea nos programas de português	11	3,0
Trabalho colaborativo entre pares multidisciplinares	11	3,0
Autonomia e flexibilidade curricular: PBL	10	2,7
Histórias orais e escritas para o desenvolvimento da competência comunicativa	9	2,5
Usar o Geogebra para aprender e ensinar Matemática	9	2,5
Percursos com a autonomia e flexibilidade curricular: pressupostos e implicações	9	2,5
Funções reais de variável real: questões didáticas	7	1,9
Arquitetura civil e religiosa de Guimarães nos séculos XV a XVIII	7	1,9

Considerando-se uma média de 20 participantes por ação de formação, a taxa de retorno dos questionários é de 73,4%, correspondendo a uma participação significativa dos formandos.

A tabela 3 mostra a distribuição dos formandos pelo tipo de ações de formação frequentadas.

Tabela 3: Tipo de ação de formação frequentada pelos formandos (n = 367)

TIPO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	**Formandos**	
	f	**%**
Oficina de formação	272	**74,1**
Curso de formação	82	**22,3**
Projeto	15	4,1

Os dados analisados no presente relatório decorrem das respostas ao questionário por formandos que frequentaram maioritariamente oficinas de formação. Este valor primordial justifica-se pelo número de oficinas de formação (20) que constituem o conjunto de ações de formação em avaliação ser superior ao de cursos de formação (4) e projetos (1).

3. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO FRANCISCO DE HOLANDA

A Tabela 4 mostra as perceções dos formandos sobre o contributo das ações de formação no desenvolvimento de competências, que contribuem para incrementar a qualidade da atividade profissional e podem ter repercussões no sucesso educativo.

Tabela 4: Perceções dos formandos sobre o papel das ações no desenvolvimento de competências profissionais (n = 367)

INTENÇÕES DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO	Formandos (f, %)				
	DT	**D**	**SO**	**C**	**CT**
Promoção de uma visão do professor como facilitador da aprendizagem	4 (1,1)	1 (0,3)	2 (0,5)	94 (25,6)	266 (72,5)
Promoção de uma visão do professor como agente de mudança	4 (1,1)	1 (0,3)	7 (1,9)	91 (24,7)	264 (71,9)
Integração de conteúdos relevantes para a ação profissional	3 (0,8)	4 (1,1)	4 (1,1)	97 (26,4)	259 (70,6)
Promoção da reflexão dos formandos sobre a prática	5 (1,4)	2 (0,5)	6 (1,6)	95 (25,9)	259 (70,6)
Integração de exemplos de práticas relevantes para a ação profissional	4 (1,1)	5 (1,4)	5 (1,4)	94 (25,6)	259 (70,6)
Promoção de uma visão do aluno como participante ativo na aprendizagem	6 (1,6)	6 (1,6)	6 (1,6)	112 (30,5)	237 (64,6)
Valorização do conhecimento e experiência prévios dos formandos	6 (1,6)	7 (1,9)	21 (5,7)	116 (31,6)	217 (59,1)
Incidência no desenvolvimento de competências transversais dos alunos	6 (1,6)	11 (2,9)	18 (4,9)	139 (37,9)	193 (52,6)
Promoção de uma visão do professor como gestor do currículo	8 (2,2)	15 (4,1)	17 (4,6)	146 (39,7)	181 (49,3)
Incidência no desenvolvimento de competências académicas dos alunos	9 (2,5)	20 (5,4)	22 (5,9)	161 (43,9)	155 (42,2)

Legenda: **DT** (Discordo Totalmente), **D** (Discordo), **SO** (Sem Opinião), **C** (Concordo), **CT** (Concordo Totalmente)

A maioria dos formandos reconhece o cumprimento de todas as intenções formativas que presidiram ao desenvolvimento das ações de formação, A perceção dos formandos situa-se maioritariamente no nível de "Concordância e Concordância Total" (C+CT). É, assim, já assinalada positivamente a qualidade do plano de formação.

A Tabela 5 mostra a importância atribuída pelos formandos ao papel das ações de formação para o desenvolvimento profissional.

Tabela 5: Importância atribuída pelos formandos ao papel das ações para o desenvolvimento profissional (n = 367)

IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO	Formandos (f, %)				
	NI	**PI**	**I**	**MI**	**EI**
Desenvolvimento de competências de inovação de práticas educativas	1 (0,3)	5 (1,4)	36 (9,8)	132 (35,9)	193 (52,6)
Desenvolvimento de competências de construção de recursos educativos	2 (0,5)	9 (2,5)	42 (11,4)	133 (36,2)	181 (49,3)
Desenvolvimento de uma cultura de colaboração profissional	3 (0,8)	6 (1,6)	48 (13,1)	132 (35,9)	178 (48,5)
Desenvolvimento de competências de intervenção em situações educativas	1 (0,3)	7 (1,9)	60 (16,3)	136 (37,1)	163 (44,4)
Desenvolvimento de competências de análise de recursos educativos	3 (0,8)	9 (2,5)	56 (15,3)	152 (41,4)	147 (40,1)
Desenvolvimento de competências de investigação de práticas educativas	4 (1,1)	11 (2,9)	65 (17,7)	165 (44,9)	122 (33,2)
Atualização de conhecimentos teóricos	2	19	74	151	121

	(0,5)	(5,2)	(20,2)	(41,4)	(32,9)
Desenvolvimento de competências de avaliação de situações educativas	2 (0,5)	12 (3,3)	74 (20,2)	162 (44,1)	117 (31,9)

Legenda: **NI** (Nada Importante), **PI** (Pouco Importante), **I** (Importante), **MI** (Muito Importante), **EI** (Extremamente Importante)

A qualidade das ações de formação, assinalada pelas perceções dos formandos acerca do cumprimento das intenções formativas das ações de formação (Tabela 4), é aqui reforçada pela importância significativa atribuída pela maioria dos formandos, ao posicionarem-se globalmente, para cada parâmetro, nos níveis "Importante, Muito Importante e Extremamente Importante" (I+MI+EI). Verifica-se o predomínio do posicionamento dos professores em todos os parâmetros nos níveis "Muito importante e Extremamente Importante" (MI+EI). As perceções positivas manifestadas pelos formandos apontam já para um possível impacto positivo do plano de formação.

A Tabela 6 indica mudanças nas práticas pedagógicas apontadas pelos formandos como sendo viáveis de incorporarem na sua atividade profissional e que decorrem do trabalho desenvolvido nas ações de formação frequentadas.

Tabela 6: Mudanças previstas pelos formandos após a frequência das ações de formação (n = 367)

	Formandos	
	f	**%**
Uso de estratégias e recursos mais motivadores e eficazes na aprendizagem	268	**73,0**
Maior diversificação de estratégias de ensino em função da heterogeneidade dos alunos	213	**58,0**
Maior promoção de competências transversais dos alunos	170	**46,3**
Maior promoção da iniciativa e participação dos alunos	168	**45,8**
Maior atenção às características dos alunos	154	**42,0**
Mais colaboração com os pares na discussão e resolução de problemas de aprendizagem dos alunos	153	**41,7**
Maior incentivo aos alunos para expandir/aprofundar as aprendizagens realizadas	141	38,4
Maior disponibilidade para práticas de articulação curricular	130	35,4
Fornecimento de mais feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens	130	35,4
Gestão do programa mais ajustada aos contextos de ensino-aprendizagem	119	32,4
Maior envolvimento dos alunos na avaliação das suas aprendizagens	105	28,6
Maior reajuste das práticas de ensino em função das aprendizagens e opiniões dos alunos	100	27,2
Uso de modalidades de avaliação da aprendizagem mais adequadas	95	25,9
Maior envolvimento dos alunos na avaliação das práticas de ensino	95	25,9
Realização de mais atividades de remediação em função das dificuldades observadas nos alunos	82	22,3
Gestão mais adequada de problemas de comportamento dos alunos	37	10,1
Nenhum dos impactos anteriores	*3*	*0,8*

Verifica-se que as ações de formação, na perspetiva dos formandos, contribuíram para a predisposição dos formandos para a integração de vários tipos de mudanças nas suas práticas letivas. Embora se possa afirmar a valorização e pertinência de todas as mudanças listadas, verifica-se que algumas ocuparão uma posição prioritária ao serem assumidas por mais de 40% dos formandos. São mudanças que se prendem com a pluralidade metodológica, o desenvolvimento de competências transversais, a promoção da autonomia dos alunos, a adequação das atividades de aprendizagem às características dos alunos, e que estão em concordância com uma pedagógica centrada na aprendizagem:

- Uso de estratégias e recursos mais motivadores e eficazes na aprendizagem;
- Maior diversificação de estratégias de ensino em função da heterogeneidade dos alunos;
- Maior promoção de competências transversais dos alunos;
- Maior promoção da iniciativa e participação dos alunos;
- Maior atenção às características dos alunos;

Evidencia-se, ainda, o trabalho cooperativo entre os professores como uma área de transformação mais assinalada pelos formandos:

- Mais colaboração com os pares na discussão e resolução de problemas de aprendizagem dos alunos

Embora em número reduzido, alguns professores indicaram outras mudanças a integrar nas práticas educativas:

- Trabalhar com mais intensidade a parte prática da disciplina;
- Intensificar a articulação entre a escola e o meio envolvente, criar recursos didáticos significativos e experimentá-los em sala de aula, refletir sobre o aproveitamento do estudo do meio local na prática pedagógica;
- Contactar com novas metodologias/ferramentas no âmbito das Ciências;
- Fomentar o interesse dos alunos pelo património edificado do centro histórico de Guimarães, valorizar o património artístico de significado local e relevância nacional.

A Tabela 7 apresenta o posicionamento dos formandos acerca dos fatores que poderão dificultar a transformação e, consequentemente, a inovação das práticas educativas.

Tabela 7: Fatores que poderão dificultar a mudança da prática educativa em função da ação de formação (n = 367)

Fatores de constrangimento	**Formandos**	
	f	**%**
Falta de recursos educativos necessários para concretizar a mudança	156	**42,4**
Falta de tempo pela sobrecarga de trabalho	134	**36,5**
Falta de colaboração entre pares no meu contexto de trabalho	56	15,3
Dificuldade inerente à concretização das implicações práticas da ação de formação	55	15,0

Falta de apoio institucional à mudança no meu contexto de trabalho	48	13,1
Pouca valorização da inovação no meu contexto de trabalho	42	11,4
Receio de arriscar/insegurança face ao desconhecido	18	4,9
Pouca relação entre a ação de formação e a minha prática	9	2,5
Falta de motivação para mudar as minhas práticas	4	4,1
Nenhum dos fatores anteriores	*92*	*25,1*

É também de registar que, embora assinalados por um número reduzido de formandos, foram ainda apontados outros fatores considerados como passíveis de constituírem obstáculos à inclusão de mudanças nas práticas educativas:

- Heterogeneidade das turmas;
- Falta de acesso à internet e de recursos tecnológicos/computadores pelos alunos;
- Desinteresse/Pouca colaboração dos Encarregados de Educação/Pais;
- Falta de tempo face aos conteúdos previstos a nível de ano e de ciclo, definidos a nível nacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o plano de formação do CFFH seja mais vasto, a avaliação aqui realizada reporta-se a um conjunto de 25 ações de formação dirigidas a educadores e professores. Uma análise de conteúdo mostra o valor das ações para o desenvolvimento profissional dos formandos, pela sua diversidade e amplitude ao nível das temáticas abordadas, possibilitando o acesso a saberes diversificados e a experimentação de estratégias de ensino-aprendizagem, num contexto de cooperação. São contempladas quatro dimensões - *Científico-Pedagógica*, *Transversal*, *Articulação e Flexibilização Curricular* e *Escola Inclusiva* - fulcrais para o exercício da atividade letiva no contexto educacional atual e para responder aos desafios colocados pelos normativos mais recentes. O plano de formação inclui ações dirigidas a todos os níveis e ciclos de ensino, ações de âmbito mais específico, dirigidas a grupos de recrutamento particulares, e ações de âmbito transversal, dirigidas a mais do que um grupo de recrutamento, característica esta que permite potenciar o diálogo interdisciplinar.

A análise respostas dos formandos aponta uma avaliação muito positiva quer ao nível da qualidade como do impacto das ações de formação. A avaliação da qualidade é francamente positiva, evidenciada pelas perceções muito positivas dos formandos acerca das intencionalidades educativas subjacentes às ações de formação e, também pela importância significativa que atribuem ao papel das ações de formação no desenvolvimento competências que concorrem para a mudança das práticas educativas e, consequentemente, para o incremento

do sucesso educativo. Essa atribuição de importância constitui-se como uma evidência de um certo impacto positivo nos formandos. A avaliação do impacto é também significativamente positiva, evidência pelas intenções de mudança manifestadas pelos formandos, que se situam em várias vertentes da ação profissional e potencialmente relacionadas com o sucesso educativo. É assim reforçada a qualidade positiva das ações de formação. Contribui, ainda, para este valor, a capacidade de reconhecimento por parte dos formandos de fatores de constrangimento à implementação de mudanças. Será esse reconhecimento que lhes permitirá encontrar modos de ação para ultrapassarem esses constrangimentos, para que não se constituam como barreiras intransponíveis, e consigam efetuar a mudança e inovação educativa desejada.

A avaliação efetuada é concordante com os resultados apontados no "*Relatório de Atividade e Gestão 2020. Centro de Formação Francisco de Holanda*", aprovado em reunião de Diretores da Comissão Pedagógica de 22 de janeiro de 2021, que evidenciam o contributo significativo das ações de formação (oficinas e cursos) na "atualização e aprofundamento de conhecimentos" e na "melhoria do exercício profissional" e, o impacto na "melhoria do ensino", no "desenvolvimento profissional" e na "promoção do trabalho cooperativo".

Embora este plano de formação se tenha desenvolvido num contexto social e educativo adverso, decorrente da pandemia Covid-19, o empenho do Centro de Formação Francisco de Holanda, com especial destaque para a atuação da sua Diretora, Lucinda Palhares, o papel dos formadores e a predisposição dos formandos terão permitido que a qualidade da formação não fosse afetada.

Anexo 2

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO POCH - FSE 000733

CENTRO DE FORMAÇÃO FRANCISCO DE HOLANDA

ÍNDICE:

1. Avaliação do plano de formação POCH - FSE 000733 – 2019/2021 3

1.1. Enquadramento 3

1.2. Ações de Formação por Modalidades 4

1.3. Número de formandos por Ações de Formação 4

1.4. Distribuição das ações por níveis de ensino e grupos de recrutamento 5

2. Avaliação do projeto de formação FSE 000733 tendo por base os indicadores do POCH 6

3. Considerações finais - Análise SWOT.....6

1. **DO PLANO DE FORMAÇÃO POCH - FSE 000733**

AVALIAÇÃO

1.1. **Enquadramento**

O projeto POCH- FSE-000733 foi desenvolvido entre 2019 e 2021. Este plano foi aprovado em outubro de 2019 entrando, de imediato, em execução. Inicialmente foram inscritas 76 turmas de formação (AF e ACD) e um compromisso de formar 1401 formandos. O valor aprovado foi de 127 901.48€. Este plano tinha términus em 30 de novembro de 2020.

Com os distúrbios causados pela COVID 19, as ações de formação foram praticamente todas executadas a distância. Pela mesma razão, surgiu a urgência de desenvolver competências digitais aos docentes pelo que foi apresentado um PA (pedido de alteração ao plano, em agosto de 2020), com a aprovação do Conselhos de Diretores, em reunião de 27/07/2020. Foram integradas mais 14 AF e 8 ACD. Estas últimas em avaliação pedagógica, pois com os cenários em aberto – ensino presencial, híbrido e a distância – os docentes precisaram de refletir e melhorar a avaliação dos alunos (critérios, instrumentos, timing…) de forma a colocá-la ao serviço das aprendizagens.

A aprovação do pedido de alteração solicitado, determinando correções de natureza física e financeira, ocorreu em 30-09-2020, sendo atualizados: os compromissos de 1404 para **1773** participantes, o montante para 168 030,50€ (incremento de 31,37%), o número de Ações/Turmas para **98** (AF e ACD) e o alargamento do período de execução para **30 de abril de 2021**.

1.2. **Ações de formação por modalidades de formação**

Este plano foi integralmente cumprido, com os seguintes resultados:

Assim, o projeto POCH_733 foi constituído por 68 ações de formação, distribuídas por 52 Oficinas de Formação (OF), 16 Cursos de Formação (CF) e 30 Ações de Curta Duração (ACD). Verifica-se, assim, um peso substancial das OF, que representam mais de metade do volume de formação (53%). Se a estas juntarmos os CF, a percentagem é de 69%, representando as ACD 31% (Fig. 1).

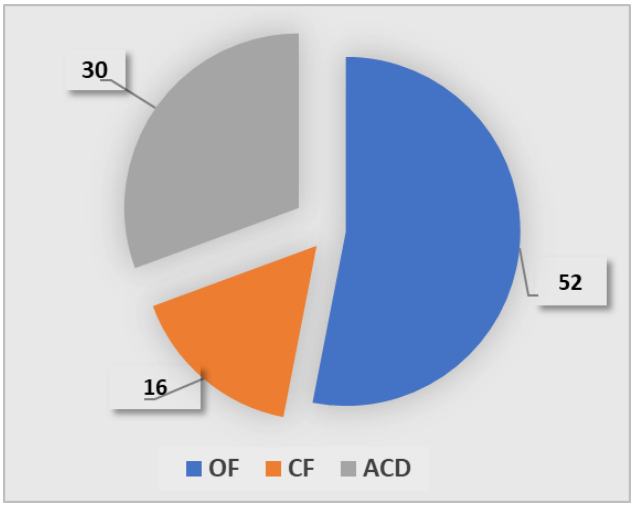


Figura 1| N.º de AF por modalidades de formação – POCH - FSE

1.3. **Número de formandos por ações de formação POCH - FSE 000733**

Apesar da maior percentagem das OF e dos CF no seu conjunto, em termos de número de formandos certificados, as ACD apresentam um peso relativamente maior.

NÚMERO DE FORMANDOS		
Projeto	**OF + CF**	**ACD**
POCH_733	1097	1225
%	**47%**	**53%**
TOTAL		**2322**

Quadro 1| AF por formandos – POCH - FSE

Como podemos ver pelo quadro 1, foram certificados, no âmbito do projeto POCH - FSE 000733, 2322 professores, sendo que deste valor, 47% correspondem a certificações em OF e CF e 53%, correspondem a certificações em ACD.

1.4. Distribuição das ações por níveis de ensino e grupos de recrutamento

Como podemos verificar pelo quadro 2, o PF POCH - FSE 000733, proporcionou OF e CF a todos os níveis e ciclos de ensino e a todos os grupos de recrutamento.

As AF de carácter específico destinadas a todos os docentes dos diferentes grupos de recrutamento, tiveram um peso substancial maior (63%). A estas seguiram-se as AF de caráter transversal (para todos os grupos de recrutamento), representando 37%.

Analisando por grupo disciplinar, e pensando numa lógica de *formação específica*, proporcionalmente, o grupo 110 foi o que teve mais oferta formativa, seguido dos grupos de matemática (500 e 230). Outra conclusão que se tira é a de que os grupos pertencentes ao departamento de Ciências tiveram maior representação em número de ações AF. Pelo contrário, o departamento de Ciências Sociais e Humanas, teve um leque de escolha mais reduzido.

NÍVEIS E CICLOS DE ENSINO	**GRUPOS DE RECRUTAMENTO**	**AÇÕES DE FORMAÇÃO**	
		OF+CF	**Total /CE**
Educadores de Infância	100 - Educação Pré-escolar	4	13
Professores do 1.º CEB	110 – 1.º ciclo	12	
Professores dos 2.º, 3.º CEB e Ensino secundário	120 - Inglês 1.º ciclo	1	40
	200 – Português e Estudos Sociais	3	
	210 – Português e Francês	4	
	220 – Português e Inglês 2	5	
	230 – Matemática e Ciências da Natureza	8	
	240 –Educação Visual e Tecnológica	1	
	250 – Educação Musical	2	
	260 – Educação Física	3	
	300 - Português	2	
	320 – Francês	3	
	330 – Inglês	4	
	340 – Alemão	3	
	350 – Espanhol	3	
	400 – História	2	
	410 - Filosofia	1	
	420 – Geografia	2	
	430 - Economia	2	
	500 – Matemática	9	
	510 – Física e Química	5	
	520 – Biologia e Geologia	5	
	530 – Educação Tecnológica 1	5	
	540 – Eletrotecnia	3	
	550 – Informática	4	
	560 - Ciências Agropecuárias	3	
	600 – Artes Visuais	2	
	620 – Educação Física	3	

	Todos	2	
Educação Especial	910 – Educação Especial 1	2	2
	920 – Educação Especial 2		
	930 – Educação Especial 3		
	Ensino básico e secundário	3	3
	TODOS	20	20

Quadro 2 | Distribuição das ações de formação (OF + CF) por níveis/ciclos de ensino e GR – POCH - FSE 000733

2. Avaliação do projeto de formação FSE 000733 tendo por base os indicadores do POCH

O projeto POCH em análise impõe a contratualização de metas para dois grandes indicadores: **realização** e **resultado.** Em todos estes indicadores, verifica-se uma diferenciação positiva muito significativa, colocando em destaque o bom desempenho na execução do projeto.

Como podemos constatar pelo quadro 3, e no que se refere ao indicador "realização", a concretização efetiva do PF superou em 31% os valores contratualizados. Do mesmo modo, no indicador "resultados", verificamos que dos docentes inscritos nas ações de formação **93,2% concluíram a formação**, o que corresponde a uma taxa de **desistência de 6,8%** (sendo que o ideal seria 0% de desistências!). Este facto resultou numa diferenciação positiva de 11,2%, em relação ao contratualizado. Ainda na mesma linha, os participantes que declararam que a **formação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional foi de 95,5%,** correspondendo a uma diferenciação positiva de 20,5%.

Como se pode constatar, em todos os indicadores POCH, a realização deste projeto, superou de forma significativa e em todos os indicadores, os valores de base (contratualizados).

INDICADORES POCH	Indicadores Unidade de Medida	Meta contratualizada	Concretização efetiva	Variação
REALIZAÇÃO	Participantes em ações de formação de docentes e outros agentes de educação (ações de curta e média duração)	**1773**	**2322**	**+ 31%**
RESULTADO	Participantes que concluíram ações de formação de docentes e outros agentes de educação e formação	**82%**	**93,2%**	**+11,2%**
	Participantes que declaram que a formação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional	**75%**	**95,5%**	**+ 20,5%**

Quadro 3 | Comparação dos indicadores contratualizados com a realização efetiva - POCH - FSE 000733

3. Considerações finais – Análise SWOT

Tendo por base os resultados e as conclusões apresentadas neste relatório e todos os fatores que de forma direta ou indireta contribuíram para estes resultados, sem esquecer os aspetos que poderiam contribuir para que o processo pudesse ainda ter corrido melhor, apresentamos a análise SWOT.

INTERNAS	EXTERNAS
- Elevado empenhamento por parte da diretora e da sua equipa de trabalho; - Bolsa de formadores internos muito experientes e de diferentes áreas científicas; - Escolas associadas envolvidas no processo; - Excelentes resultados na execução do plano de formação (como se pode constatar na análise deste projeto). **FORÇAS**	- Boa relação com a Tutela; - Elevado número de parcerias e a excelência da sua colaboração: (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual; IE da Universidade do Minho; CFAE da Rede Minho, UTAD; Câmaras Municipais de Guimarães e Fafe; CIM do Ave); - Consultoria externa (Sinase) **OPORTUNIDADES**
FRAQUEZAS - Apenas uma AT afeta ao CFFH; - A obrigatoriedade da formação ser feita em tempo pós-laboral, constituindo acréscimo ao cansaço dos professores; - A elevada dispersão das Escolas Associadas ao CFFH, associada a uma área geográfica relativamente extensa. - Processo técnico do POCH muito complicado e moroso; - Desrespeito de alguns docentes com os seus pares (desistências extemporâneas, quando existem listas de espera).	**AMEAÇAS** - Morosidade das transferências dos montantes para a escola (acarretando atrasos no pagamento aos formadores e consequente desagrado); - SIAS (plataforma para autorização de pagamentos, com atrasos superiores a 6 meses); - Plataforma Portugal 2020 com demasiados campos a preencher (dados dos formandos); - Demasiados pedidos de evidências, por parte do POCH, sobre a realização dos cursos.

Quadro 4 | Análise SWOT

CFFH, 19 de julho de 2021

P' la Equipa Interna do CFFH

Lucinda Palhares